

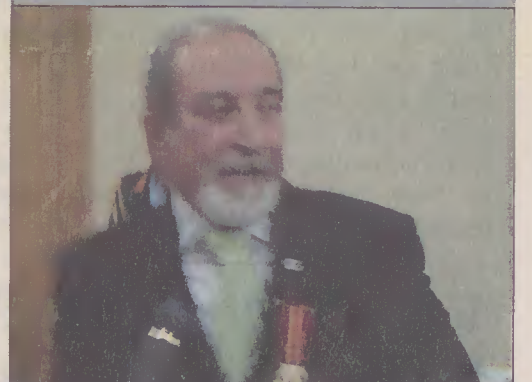
Construção no Suave Mar: Autarquia abre via comercial com proprietário

pág. 06

Nova Democracia apresenta-se em Esposende

pág. 04

Agostinho Teixeira "renova" presidência dos Bombeiros



pág. 10

Paulo Gonçalves "acelera" em entrevista ao Farol

pág. 03



Expropriações podem atrasar obras na Marginal da Apúlia

pág. 06

Polícia Marítima vai intensificar acções de fiscalização no Cávado

pág. 04

PUB

ESPOSENDE



Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende
Tel. 253 969 180

PORTO



Estr. da Circunvalação, 10381
4250 - 151 Porto
Tel. 228 310 475

VIANA



Rua de Moserrate, 270
4900 - 355 Viana do Castelo
Tel. 253 847 014



espoauto@espoauto.com
www.espoauto.com

Manuel António Monteiro

Aborto, Sim ou Não?

Ando naturalmente admirado com a forma como têm corrido as opiniões acerca deste caso, que devia ser do foro íntimo de cada mulher ou homem, sem este espectáculo a que temos assistido. Tudo e todos falam da vida, esquecendo-se, porém, de que o que está em causa é a mulher que, por alguma razão, que só ela sabe ou analisa, sujeita-se a ir parar a uma prisão se fizer um aborto. Tenho certeza que é um momento dramático o que a mulher vive quando faz um aborto, porque também fica em causa a sua própria vida. Estranho que

alguns elementos responsáveis da Igreja tenham usado termos que eu julgava banidos da vida Portuguesa, e que a ninguém dignificam: simplesmente lamentável!

O surgir de uma nova vida deve ser da exclusiva vontade da mãe e do pai, e não de contestatários que nada têm a ver com a vida alheia. O voto deve ser secreto e não devia ser numa feira de vaidades como se vê por aí.

Que todos votem em consciência e verdade, é o que mais desejo.

Domingos Gastronómicos

Arrancou, em Terras de Bouro, no passado fim-de-semana, a XVIII Edição dos Domingos Gastronómicos, uma iniciativa da Região de Turismo do Alto Minho, com o objectivo de divulgar os pratos tradicionais dos 13 concelhos aderentes.

Para os apreciadores da cozinha do Alto Minho, impõe-se uma visita a Arcos de Valdevez, este fim-de-

semana, para provar o Cozido à Minhota e o Bolo de Mel. A encerrar o mês, a Lampreia à moda de Monção, seguida pelas suculentas Barrigas de Freira.

Por Esposende, o Arroz de Lampreia e as Clarinhas de Fão são cabeças de cartaz no primeiro fim-de-semana de Março. Este ano, aderiram à iniciativa 29 restaurantes do concelho.

Ludoteca recupera tradição oral portuguesa

A tradição oral portuguesa é o destaque da Ludoteca Municipal para este mês de Fevereiro. "Corre, corre, cabacinha", uma adaptação do conto de Alice Vieira marca o calendário das terças-feiras. À quinta-feira, abrem-se as cortinas à representação teatral de "O mata sete", do "Teatrinho do Romão", de Luísa Dacosta. A expressão plástica e dra-

mática, bem como oficinas de artes plásticas e recital de poesia fazem, ainda, parte do leque de escolhas disponíveis.

As actividades estão abertas a todos os estabelecimentos da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico e desenrolam-se, mediante inscrição, na Ludoteca Municipal e no Centro Cultural de Forjães.

Galo de Barcelos no Posto de Turismo

O artesão António Silva tem patente, no Posto de Turismo, uma mostra alargada das suas mais recentes criações, em que recorre à "recuperação" de materiais tão diversos como aros de bicicleta, garfos, serras e discos para construir galos de Bar-

celos, nos mais diversos tamanhos e feitios.

A mostra pode ser visitada até ao dia 04 de Março, no Posto de Turismo, nos dias úteis, entre as 09h00 e as 12h30m e as 14h00 e as 17h30m.



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-de-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

Fão - 18 de Fevereiro
Marinhas - 18 de Fevereiro

TESOURADAS

Neco

Afinal de quem é o rio?

No último número, o jornal "Farol de Esposende", na última página, dá conta das restrições da pesca profissional e lúdica no rio Cávado. Pesca proibida na barra, ponte e marinas, conforme se pode ver no edital n.º 1/2007, publicado pela Capitania do Porto de Viana do Castelo, que entrou em vigor no dia 03 de Janeiro. Depois de ler tanta restrição, tanta proibição, fiquei a pensar que mais vale ir pescar à cana para o Monte do Faro, ou ir aos mexilhões para os penedos do S. Lourenço. Minha Nossa! Nem profissional pode viver, nem amador ou reformado pode "matar" um pouco de tempo de cana na mão, perscrutando as mansas águas do nosso rio, para esquecer as agruras da triste vida de aposentado. A febre de dinheiro é enorme, por tudo se paga e com a imposição do "é ali se queres". Coitado do pobre que, qualquer dia, para respirar, terá de pagar! A ver vamos! Depois de tudo o que li, lembrei-me do meu tempo de criança e das brincadeiras com vizinhos e amigos, neste rio de águas cristalinas, onde todos podíamos fazer represas, pescar qualquer espécie de crustáceo ou peixe, sem nunca ter ouvido falar em "extinções" de qualquer espécie piscícola. As "vargas" e as "tranqueiras" apanhavam às toneladas de peixe, as solhas apanhavam-se aos sacos e o nosso rio cada vez tinha mais peixe. Quando o "Pundão" aparecia nos fieiros do lado de Fão, o barco do bom Ti Zé Calica ia carregado de mulheres e canalha para arrematar o peixe ("santantónios"), que os arrastões traziam à praia. O Ti Zé Calica dava à vara, sempre com a boa disposição de uma pessoa boa e os rapazes, sentados na borda, com as pernas dentro de água... Não era preciso licença, nem era proibido, o rio era nosso, era de todos. Era dos pobres e dos ricos, onde os pobres se podiam lavar e tomar banho, onde todos podiam tirar um balde de areia para fazer uma gamela de cimento, ou para pôr um pouco de areia no caixote, para o gato fazer as suas necessidades fisiológicas. O povo era alegre e livre de passar o tempo da melhor maneira porque os montes, os "maninhos", os rios e o mar eram do povo. Afinal... de quem é o rio? Deixando a pergunta no ar, vamos falar de outras coisas...

Do último Domingo do mês de Janeiro, um dia bonito, um dia de Sol, que encheu a nossa zona ribeirinha de pessoas, que se deliciavam com a paisagem que desfrutavam do passado, que liga o sul das piscinas ao arranjo a norte da Marina dos pescadores. Posso informar que todas as pessoas podem atravessar aquele passado sem pagar portagem mas, por este andar, nada nos garante que, qualquer dia, se tenha de meter moedinha à entrada!

A Avenida Dr. Henrique Barros Lima, há anos, sofreu um arranjo, no piso que herdou

da antiga Avenida do Brasil. O piso daquela avenida ficou maravilhoso, alcatroado, liso como auto-estrada. Acontece que, quando se pensou no piso, não se pensou no subsolo e nos tubos que por lá se deveriam meter, para água, gás, electricidade, tv. O resultado está à vista! Cortes e mais cortes e buracos no asfalto. Não levará muito tempo que volte ao piso antigo.

Nas marinas dos pescadores e de recreio, quando a maré baixa, os barcos ficam atolados no lodo. Qualquer pescador que queira sair para o mar tem de andar ao sabor das marés. Pescador barafusta e tem razão. Já não bastava andar ao "sabor" da barra, ainda tem que andar também ao jeito das marés. É preciso que as autoridades que superintendem no assunto zelem pela obra que se fez e pelos interesses de quem quer trabalhar e fica impedido de tal.

As árvores do largo Rodrigues Sampaio carecem de tratamento e poda inteligente. Árvores, já com alguns anos, nunca desenvolveram por falta de tratamento e, se fossem tratadas, concerteza que seriam árvores frondosas. É de perguntar se se quer aquele largo com árvores que façam sombra no Verão e que ofereça um visual bonito ao mesmo, ou se se quer um largo com varas que nunca chegarão a ser árvores e com clara demonstração de desleixo.

Na Avenida Rocha Gonçalves, as árvores foram bem podadas e, só agora, depois de serem árvores feitas, é que as querem endireitar, depois de as não terem zelado quando deviam. Agora, espetaram umas estacas com corda a puxar a árvore. Ideia genial, só que burro velho não toma andadura.

E foi por falar em ideia genial, que me lembrei de um amigo meu que passou vários anos em Angola. Certo dia, em Luanda, mudou para casa maior do que aquela que habitava. Contratou três amigos negros para fazer a mudança da mobília. Estes traziam a mobília às costas e o meu amigo ia arrumando dentro de casa. Com a mobília quase toda mudada, faltava um guarda-fato. O meu amigo avisou: "Tragam o guarda-fato mas não deixem cair as cruzetas". Como viu que eles demoravam, foi à janela e viu que vinha um só negro com o guarda-fatos às costas que, já derreado, trocava as pernas. Com receio que ele deixasse cair o guarda-fatos e o partisse todo, desceu as escadas e foi ajudar. Perguntou pelos outros dois e recebeu como resposta: "Patrão, os outros vêm dentro a segurar os cruzeta!".

Chama-se a isto "ter esperto na cabeça". Mas há brancos que não lhes ficam a dever nada. São os "inteligentes".

Não acreditam?



Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;

Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

email: jornalforalesposende@sapo.pt

website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Susana Alves, João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhãs

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Gráficas Amares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 12 euros; Estrangeiro - 13 euros

Assinatura de apoio a partir de 15 euros

Paulo Gonçalves faz balanço do Dakar

Em Dezembro, Paulo Gonçalves assumiu um objectivo ambicioso: chegar ao final do Dakar entre os 10 primeiros. Os contratemplos e a dinâmica de uma prova onde chegar ao fim é já uma vitória, obrigaram o piloto a redefinir a sua participação e, ao final de quase 10.000 quilómetros, o 23º posto sabe, ao mesmo tempo, a tanto e a tão pouco.

Que balanço faz da sua prestação no rali?

A minha prestação no rali foi cumprida. Propus-me um objectivo mais ambicioso mas não comecei bem, com uma forte gripe e uma queda na Especial. Quando cheguei ao dia de descanso, sem fazer uma primeira metade boa, já era 13º da geral e 4º da classe, ou seja, tinha tudo para, na segunda metade, mais dura mas também mais favorável para mim, tentar cumprir os meus objectivos. Infelizmente, uma avaria nos primeiros quilómetros da 1ª Especial Maratona fez-me perder cerca de seis horas. O facto de eu perceber que estava tão perto de conseguir deixou-me com uma sensação de frustração. Se não fosse esse problema, eu tinha conseguido um lugar nos dez primeiros da geral e o pódio na classe 450.

Começou mal, mas começou a acreditar. O dia de descanso abalou as esperanças?

O facto de começar mal é que há sempre margem de progressão. Mesmo sem fazer etapas brilhantes (estive sempre nos 20 primeiros, nunca cheguei aos 10 primeiros, na primeira metade da primeira semana), estando ali junto dos 20 primeiros, fui todos os dias subindo na classificação até chegar (ao fim de sete dias de corrida) a 13º da geral. As etapas longas, de maratona, eram, à partida, onde iria recuperar. O problema mecânico acabou por prejudicar-me

“ *A segunda metade da prova, em que consegui estar sempre dentro dos 10 primeiros, salvou o rali.* ”

imenso. Fiz as duas maiores etapas do rali com problemas e sem assistência. Só depois é que foi possível recuperar a minha mota para atacar as Especiais.

Como encarou esses dias?

Foi uma grande frustração fazer a Especial a 50 Km/h. Foram dois dias de grande tédio e tensão, porque tinha que ir muito devagar, sempre a pensar quando é que me ia saltar a corrente e embrulhar tudo...



Preparei-me muito bem para as Maratonas, onde estaria forte para atacar mas não pude tirar partido dessas etapas.

A fase final teve bons momentos?

Conseguí fazer um 12º da Geral, muito difícil. Nessa etapa, de muito pó, tive que parar muitas vezes porque não conseguia ver o chão. Mas consegui aproximar-me dos lugares da frente. No dia seguinte fiz um resultado que considero brilhante, que foi o 2º da Geral e o 1º da Classe. Logo no dia seguinte, a dificuldade de navegação fez com que eu perdesse bastante tempo e isso atrasou-me. Em seguida, voltei a fazer o 7º da Geral e o 1º da Classe. A segun-

da metade da prova, em que consegui estar sempre dentro dos 10 primeiros, salvou o rali.

Além da consistência, o rali premia a resistência e vive de momentos...

Conseguir um lugar de pódio em África é extraordinário. Foi muito bom as etapas que tanto eu como o Hélder Rodrigues vencemos porque a modalidade começa a ter alguma relevância nesta competição tão importante que é o

rali Lisboa-Dakar.

Quando chegou a Dakar, este ano, o que sentiu?

Da primeira vez, quando cheguei ao Senegal, senti uma alegria intensa por ter chegado ao final, por tão poucos pilotos o terem conseguido à primeira. Este ano, tive dias muitíssimos bons, em que estive nos dez primeiros da geral...Recuperei até à 23ª posição. Cheguei ao Senegal mas como não cumpri os meus objectivos, desejei ter saltado

aqueles dois dias ou que o rali se prolongasse mais uma semana. Sinto que tinha obrigação de fazer mais.

“ *O facto de eu perceber que estava tão perto de conseguir deixou-me com uma sensação de frustração.* ”

Qual é a grande lição deste rali?

A grande lição é de que o rali só termina na bandeira do xadrez. O Dakar, mais que as outras compe-

tições, salienta isso. Podemos achar que em 15 dias de competição, quando chegámos ao 13º, já está tudo terminado. O que é certo é que o Marc Coma, com uma hora de vantagem, a um dia do fim, perdeu-se precisamente no quilómetro que eu me perdi, e acabou por ter um acidente, com o stress...É um exemplo claro que de um rali, mesmo de 15 dias, só acaba no final.

Onde se arranja força para não desistir?

Quando percebi que o meu objectivo estava comprometido, as prioridades alteraram-se. O rali tem custos elevadíssimos. Não sou um piloto de uma marca oficial, não tenho garantias da próxima participação. A minha prioridade nesse dia era chegar ao “bivouac” para poder atacar as Especiais de forma mais agressiva para conseguir resultados que me conseguissem o retorno para poder compensar

quem apostou em mim e neste projecto. Felizmente consegui e acho que esses dias salvaram o rali. Se tivesse desistido, tinha comprometido as minhas aspirações no futuro.

Como se gere o cansaço?

O descanso não é bom. Ficámos numa tenda, num colchão no chão. Toda a noite o barulho das máquinas...há sempre carros, camiões e motas a chegar. Não temos um minuto para descansar. O cansaço acumula-se e até dormimos com o motor do avião a trabalhar a 10 metros. Se não tivermos nenhum problema, chegamos relativamente cedo. Mas quando temos, entramos um dia pela noite dentro, alimentar, ver o “roadbook”, chegar e arranjar a mota...se temos que sair cedo, nem sequer aproveitamos a hora de descanso.

Estas mini-férias servem para recapitular o Dakar?

Optei por esquecer as motas, mas ainda não fiz resumos do que aconteceu.

O ano passado foi diferente, era tudo assustador e desconhecido. Já não foi a primeira vez e o choque não foi tão grande. Mas as histórias do rali ficam para sempre. E as peripécias que vivi marcaram-me. É muito duro conseguir superar as dificuldades, mas ficámos com muitas histórias para contar.

Sente-se orgulho, além da motivação desportiva, ao participar no rali?

É uma prova com pilotos de todo o mundo, a mais badalada e que tem limitada a inscrição a 240 “motards”, sendo que se candidata mais do dobro. É importante que possamos estar presentes. Quer dizer que temos mérito para entrar naquele grupo restrito. Discutir sucessivamente posições nos 10 primeiros é muitíssimo gratificante e é uma alegria quando temos o nosso tempo de antena. Até porque os meios com que nos preparamos são muitíssimo escassos. Este ano não pude ir uma vez a Marrocos, porque ainda não tinha o dinheiro necessário para o rali, quanto mais para a preparação. Ao fazermos tanto com tão pouco, ficámos cheios de satisfação.

Esta altura de reflexão já antecipa a preparação do próximo ano?

Foi tudo muito novo... não consegui fazer tudo com muita antecedência. Para o próximo ano, é importante que a Repsol e a Honda sintam que tiveram retorno e confirmem o seu apoio, até Março ou Abril. O que me vai dar mais tempo para garantir o resto dos apoios e preparar-me melhor para o rali. E poder discutir os 10 primeiros lugares.

No próximo ano temos Paulo Gonçalves de novo no Dakar?

Caso eu consiga entrar neste projecto, apresento-me nos mesmos moldes. Gostava de alterar as cores da equipa, o que seria uma novidade. Com um terceiro parceiro de monta, conseguia preparar-me para um bom rali. Espero que à terceira seja de vez.

Susana Alves



A gozar um bem merecido período de férias, Paulo Gonçalves, começa já a preparar a participação na próxima edição do rali. Para já, faz-se um balanço da participação com o seus patrocinadores. Segundo o piloto, no primeiro trimestre do ano ficará definido o grosso da estrutura da sua participação. No entanto, a partir de 11 de Março, “Speedy” volta à competição, ao participar nos campeonatos nacionais de Motocross e Supercross. Paulo Gonçalves tem ainda calendarizadas participações em competições de Enduro e TT.

Morder o anzol

Pesca lúdica regulamentada

As restrições à pesca lúdica, que entraram em vigor a 1 de Janeiro deste ano, condicionam a prática desta prática de lazer mediante a apresentação de uma licença, que se pode adquirir em qualquer caixa multibanco.

A lei, que veio suprir um vazio legislativo, impõe limites à actividade piscatória em zonas fluviais ou marítimas, sob a alçada da Polícia Marítima e condiciona a pesca turística, a bordo de embarcação ou submersa.

Segundo o sub-chefe Serafim Monteiro, da Capitania do Porto de Viana do Castelo, no mês de Janeiro a Polícia Marítima teve, essencialmente, uma "acção pedagógica" e as directivas são, para, no decorrer do mês de Fevereiro, "direccionar a acção num sentido mais incisivo", o que quer dizer que se vão passar as multas respectivas aos pescadores que não apresentarem a sua licença.

As licenças podem variar entre 3€ e 200€, consoante a zona seja de âmbito regional ou nacional e a duração estende-se entre um mês e três anos, podendo ser adquiridas



em qualquer caixa Multibanco, num processo bastante simples. Segundo fonte da Direcção Geral das Pescas, a emissão de licenças está a decorrer a bom ritmo e os pescadores têm, maioritariamente, optado pela licença de cariz nacional.

A Portaria (868/2006), que foi conhecida em Agosto do ano passado, aponta ainda os limites de pescado por pescador ou embarcação. Fica estabelecido um limite máximo de 10 Kg por praticante e de 25 Kg por embarcação com três ou mais tripulantes.

A pesca lúdica fica proibida nas barras, respectivos acesso e embocaduras, canais, a menos de 100 metros de docas, portos de abrigo, embarcadores, estaleiros de construção naval e estabelecimentos de aquicultura. Fora de limites estão, ainda, portos de pesca, marinas de recreio e praias concessionadas. As coimas variam entre os 250 euros (para quem detenha licença, mas não a apresente no momento) e os 500 euros.

S. A.

Primeiro acto

Nova Democracia realiza debate sobre o referendo da IVG

O Partido da Nova Democracia decidiu apresentar-se aos esposendenses com a realização de um debate sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG), opção que releva de uma atitude consensual na estrutura distrital que decidiu, face à posição nacional de neutralidade, tomar partido pelo Não.

Carlos Borges, coordenador distrital do PND, alertou, no final do debate, para uma "atitude de esclarecimento" e, ao mesmo tempo, de "abertura democrática", promovendo a discussão de um tema importante para a sociedade, ao invés de enveredar por entrar em campanha.

Para Álvaro Maio, a apresentação do partido faz-se na altura certa, na medida em que este entra numa "fase de consolidação" e está "preparado para apresentar delegados nas suas representações concelhias". O cargo, esse, cabe a Judith de Oliveira, que moderou o debate onde estiveram, frente a frente, Nuno Montenegro, defensor do Não, e Manuel Cepa, defensor do Sim.

Pela vida

Partindo da premissa de que "há

muito boa gente que quer a conciliação do inconciliável", Manuel Cepa admite, sem reservas, que "somos todos a favor da vida". No entanto, o médico do Centro de Saúde de Espoende garante que vota Sim porque este "não obriga ninguém ao aborto. Permite o Não. O que não acontece ao contrário".



Questões como o número de abortos clandestinos realizados no país, as condições sócio-económicas das mulheres que recorrem ao aborto e o sistema de planeamento familiar estiveram em discussão, num debate onde foi acesa a participação do público. Defendendo que o "planeamento familiar não resulta porque é herdeiro da clandestinidade", Manuel Cepa admite que "este é um assunto e um problema íntimo, cujas consequências para a saúde pública não se

podem continuar a adiar".

Posição que Nuno Montenegro, director do serviço de Obstetrícia do Hospital de S. João contesta, pois acredita que este é, sobretudo, "um assunto civilizacional e político". Ao concordar com a falência das consultas de planeamento familiar - "230 mil exemplares de pílula do dia se-

guinte vendidos o ano passado só podem significar um número elevado de mulheres que não fazem planeamento familiar" - Nuno Montenegro garante que "fica mais barata a liberalização do aborto do que investir na educação e prevenção", vincando que a vitória do Sim significa um sinal para a desresponsabilização, ao apresentar-se como "a solução para a gravidez indesejada".

S. A.

Educação Ambiental

No sentido de alargar competências e partilhar experiências no campo da sensibilização ambiental, a autarquia esposendense participou nas XIV Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental, que decorreram em Lisboa e que tiveram como temas de discussão Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida, que derivam da implementação da década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

15 toneladas de resíduos recolhidos das praias do concelho

Numa acção levada a cabo ao longo do mês de Janeiro, a EspoendeAmbiente - EAmb recolheu, das praias do concelho, cerca de 15 toneladas de resíduos, trazidos à costa pelas tempestades de Inverno.

A acção, apesar de decorrer por todo o concelho, teve particular incidência na praia de Apúlia, cuja proximidade com linhas de água de média dimensão provocou o transporte e arrastamento dos detritos. A grande maioria das operações foram realizadas manualmente e, quando possível, recorreu-se a meios mecânicos.

PNLN organiza visita

Nos próximos dias 15 e 16 de Fevereiro, o Parque Natural vai realizar um roteiro com o sentido de potenciar o exercício de actividades de animação ambiental. A envolvente do Monte da Senhora da Guia, o sistema dunar de Antas, bem como a foz do rio Neiva, a restinga do Cávado, o pinhal e praias de Ofir e a praia da Ramalha foram os locais escolhidos para despertar a atenção para a saudável conjugação entre ambiente e animação.

Alunos das Marinhas em ambiente polar

É já a partir do mês de Março que os alunos dos jardins-de-infância do Agrupamento de Escolas das Marinhas se associam às comemorações do Ano Polar Internacional (API). Assim, os cinco jardins-de-infância do agrupamento adoptam o tema como projecto temático.

O biénio 2006/07 foi definido como o IV API, facto que não se registava há meio século. O programa de educação, coordenado pelo Centro de Ciências do Mar, da Universidade do Algarve, o Centro de Estudos Geográficos, da Universidade de Lisboa e a Associação de Professores de Geografia, visa promover o desenvolvimento da ciência nas regiões polares mas mostrar junto da sociedade a importância das regiões polares para a dinâmica e regulação climática do planeta.

50 adultos recebem Certificados de Reconhecimento de Competências

Decorre, sexta-feira, a cerimónia de entrega de certificados a cerca de 50 adultos que terminaram o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no Centro de Novas Oportunidades Kerigma. Os centros Novas Oportunidades visam a melhoria dos níveis de certificação de adultos com baixos níveis de escolaridade e permitem o reconhecimento de conhecimentos e competências resultantes de experiências adquiridas em todos os contextos de vida.

O evento tem lugar no Auditório da Biblioteca Municipal de Espoende, pelas 18 horas.

Hersília Brás Marques em entrevista

CDS-PP já trabalha nas listas para as autárquicas

A presidente da Comissão Política Concelhia (C.P.C.) do CDS-PP faz um balanço positivo do primeiro ano de mandato e apresenta a política de proximidade como uma das contribuições mais importantes para a redefinição do mapa político concelhio. Em entrevista ao "Farol de Esposende", Hercília Brás Marques apresenta ainda os grandes desafios do partido, que, ao defender publicamente o Não no referendo sobre a I.V.G., lança para mais tarde a clarificação sobre a quem deve pertencer a liderança do CDS-PP. A nível local, a grande preocupação é determinar, quanto antes, as listas dos candidatos ao poder local para avançar com um projecto ganhador em 2009.

Quais são os desafios que se apresentam para os próximos tempos?

Estamos a dois anos das eleições autárquicas e a ideia é apresentar as listas o mais cedo possível. Estamos a trabalhar na execução dessas listas, freguesia a freguesia, para que os esposendenses saibam, em primeira mão, quais as pessoas que apresentámos. Mantemos ainda a preocupação de continuar em contacto com os diversos sectores da sociedade civil: a cultura, empresas, instituições. Vamos continuar com esses contactos. Temos muito trabalho pela frente.

Cumpriu os objectivos traçados no início?

O objectivo principal foi um compromisso de cidadania, uma relação mais próxima entre os munícipes e os palcos concelhios de poder. O que constatamos é que ainda há muito a fazer. Estamos a estreitar esses laços, através das visitas às freguesias, ideia seguida por outras forças partidárias, nomeadamente o PSD e, menos, pelo PS. É um contacto enriquecedor porque neste momento temos noção dos verdadeiros problemas que afectam os esposendenses.

Esta política de proximidade recolhe críticas de populismo... Como as encara?

O que constatamos nos locais é que somos bem re-

cebidos. Vamos apenas ouvir as pessoas, como fizemos em Fão, Apúlia, Fonte Boa. Aplaudo que os outros tenham seguido o nosso exemplo. Estamos mais capacitados para trabalhar em problemas específicos. O vereador Areia de Carvalho tem-nos acompanhado sempre, o que é excelente porque é a face visível do partido e adquire conhecimento directo dos verdadeiros problemas do concelho.

Que avaliação faz dos problemas do concelho?

O que constatamos é que o actual executivo, PSD, tem descapitalizado o concelho. Assistimos a um êxodo da população mais jovem, sem precedentes desde a época de '60. Isso é altamente prejudicial e dá-se pela falta de emprego. A autarquia não tem uma política de incentivo ao investimento às empresas. A Zona Industrial é, no fundo, uma Zona Comercial, movida por clientelismos. Verificámos a descapitalização habitacional: os preços são exorbitantes para a qualidade de vida e estruturas que se oferecem. Para além disso, o turismo transformou-se num turismo de baixa qualidade.

Qual a ideia de futuro do CDS-PP?

Temos que requalificar o turismo. Turismo de saúde, sénior, de qualidade. Temos que apostar e mobilizar a

economia local com essas vertentes. Mais recente é a descapitalização ambiental. "Esposende, privilégio da Natureza" não pode compactuar com o licenciamento de uma construção

no cordão dunar. A culpa não pode morrer sozinha e o que assistimos é a atirarem a culpa para terceiros e vice-versa. O que temos que fazer é suspender imediatamente a obra e a Câ-

mara tem que recorrer aos mecanismos legais para ultrapassar este problema.

As soluções passam por onde?

Políticas de incentivo à fixação de jovens no concelho. Definir o papel da Zona Industrial. Defesa dos valores e eventos típicos e tradicionais do concelho.

As actuais divergências a nível nacional reflectem-se na vida da Concelhia?

A C.P.C. desde sempre teve o apoio do Dr. Ribeiro Castro e sempre o apoiámos, pelo menos eu, enquanto presidente da C.C.P. É por todos conhecido que a Direcção Distrital apoia a facção oposta no partido. Estamos de bem com a Direcção Nacional e Distrital. Vamos a

ver se, após o referendo, seremos chamados a ter uma maior atenção sobre a política nacional.

Coloca a hipótese de um congresso extraordinário?

Era importante que se clarificasse essa situação. Temos assistido é a uma guerra interna em surdina. Se alguém de primeira escolha se quer afirmar e pôr na praça pública a sua candidatura, temos que, obviamente, marcar um Congresso e discutir a situação. Não podemos é continuar a trabalhar cada um para o seu lado. Se há alternativa à actual direcção, que se apresente. Agora, neste momento, apoiamos a actual Direcção.

O CDS-PP defende abertamente o Não na campanha para o referendo sobre a I.V.G.?

Somos o único partido com assento parlamentar a apoiar o Não e temos desenvolvido todos os esforços nesse sentido, ao lado de organizações cívicas e da Igreja. A nível local, temos participado em vários encontros e o vereador Areia de Carvalho faz parte da comissão coordenadora do Referendo, estando muitíssimo envolvido nesta luta. É uma questão de consciência e temos que dar informação às pessoas.

Susana Alves



Por Esposende, garante a presidente da C.P.C. do CDS-PP, a questão da "liderança" nem se coloca. Areia de Carvalho é a figura eleita pelos esposendenses para exercer o cargo de vereador no executivo municipal e a primeira escolha do partido para ser a sua figura de eleição no terreno. "A proposta do PS foi um golpe de secretaria que lamentamos. À falta de outros meios para combater o protagonismo do CDS-PP tentaram silenciar o vereador. O que estamos a fazer na C.P.C. é estudar os mecanismos legais para tentar evitar esta

manobra. Vamos recorrer a tudo o que estiver ao nosso alcance para inviabilizar esta medida", garante Hersília Brás Marques que, ao mesmo tempo, elogia o grupo de trabalho, pronto e disponível para avançar caso seja necessário. "Temos uma equipa de gente jovem e trabalhadora. Temos Areia de Carvalho, Berta Viana, eu própria, Pedro Ferreira, para trabalhar. Mas se pudermos evitar este golpe, fá-lo-emos. O vereador já se disponibilizou para continuar a trabalhar no terreno".

PUB

Restaurante

Azeite & Alho

Chef. Ivo Loureiro
e Sofia Vieira

Cozinha Típica Portuguesa

Horário de Funcionamento

12:00h - 15:30h
18:00h - 22.30h

Encerra à Segunda - Feira

Marcações para todo serviço Hoteleiro

Telf.: 253 987 048 Telem.: 96 955 41 85

Rua do Facho - Apúlia - Esposende

Especial Dia dos Namorados

Menu:

Entradas:
- Salada de Rúcula com Atum
- Mexidinhos com Espargos
- Chambão Laminado
- Salpicão de Porco Preto

Peixe:

- Bacalhau Gratinado com Gambas

Carne:

- Leitão no forno com molho à pimenta.

Sobremesas do nosso Carrinho

Espumante da cave

Café

Preço:

25,00 € P/pessoa

Já se aceitam reservas

Construção no Suave Mar

Autarquia vai encetar negociações com proprietário

O licenciamento de uma moradia nas dunas do Suave Mar continua a suscitar controvérsia tendo marcado, de forma quase exclusiva, a discussão na última reunião do executivo camarário, onde João Cepa foi mandatado para reunir com o proprietário do terreno e obter, por parte do Ministério do Ambiente, uma solução que concorra para travar o avanço da obra.

As principais conclusões da reunião tomaram-se após um longo e minucioso processo explicativo encetado pelo presidente da autarquia, que, uma vez mais, apontou todos os momentos em que tanto o Parque Natural (P.N.L.N) como a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (C.C.D.R.-N.) poderiam ter travado o licenciamento. João Cepa mantém uma posição cerrada, afirmando que se limitou a cumprir a lei e inquirindo, a dada altura, "a quem competirá, senão ao Instituto de Conservação da Natureza (I.C.N.), conservar a natureza neste país?"

Os argumentos defendidos pela oposição reivindicam

que a consciência de interesse público e local deve ser defendida pela autarquia. Posição introduzida na discussão por Tito Evangelista que lembrou que compete à câmara, em última análise, lutar pela defesa dos interesses locais.

Berta Viana introduziu na discussão o argumento de que a construção no local, implica, "um claro desfavorecimento do património paisagístico". A vereadora do CDS-PP, que não alija as responsabilidades dos outros intervenientes do processo, questiona a posição da autarquia. "Não tenho dúvidas que os dois primeiros falharam". Mas a Câmara, a terceira entidade envolvida no processo, "é que resolve", atira Berta Viana. "Houve algum esforço para indeferir a obra?", pergunta a vereadora do CDS-PP, que vai mais longe. "O senhor presidente foge à questão, ao afirmar, peremptoriamente, que não tinha solução, o que é de todo grave, porque a lei permite que a câmara, perante pareceres favoráveis, possa não licenciar, desde que haja um prejuízo grave do património urbanístico, neste caso ecológico, que é evidente para todos nós".

A evidência não será tão notória, pelo menos para a

autarquia, que considera que o argumento do património urbanístico é "muito subjectivo. Que legitimidade tem a câmara municipal para dizer que estava em causa o enquadramento paisagístico?", defende João Cepa.

de do ponto de vista urbanístico, liderada por grandes grupos económicos ligados ao sector imobiliário", conclui o vereador socialista.

João Cepa recusa qualquer responsabilidade pessoal ou da autarquia no licenciamento, pois, como refere

de para resolver a questão.

Tito Evangelista alerta para casos idênticos no futuro

A erosão costeira é uma realidade "brutal" no concelho de Esposende e não é possível que hoje, "como há 40 ou 50 anos, se permita a construção em cima de dunas", alerta Tito Evangelista, pondo em cima da mesa o discurso ambientalista.

"Sabemos que as alterações climáticas globais vão provocar a subida do nível da água do mar. As linhas de água e costa serão objectos de alterações a níveis fun-

damentais", apresenta, ao mesmo tempo que defende a necessidade de pensar, antecipadamente, o que se pode prevenir para evitar situações melindrosas no futuro. "Vou propor que a autarquia avance para a elaboração de um Plano de Pormenor para a zona a poente da Avenida Marginal, a norte da Avenida do Hospital e a zona poente de Ofir e Apúlia", adianta, ao mesmo tempo que defende que se avance com medidas preventivas para suspender e construção em zonas delicadas e se suspenda os licenciamentos.

"Já se fala em construir na margem do rio e não podemos admitir que se adiante, sequer, a possibilidade de urbanização naquele sítio", refere Tito Evangelista.

Susana Alves



Não se ponderam medidas extremas

O vereador do PS, Tito Evangelista, manifestou o seu desagrado por não ter sido tomada nenhuma medida concreta que impeça o avanço das obras, afirmando que câmara podia e devia ter travado aquele projecto. "A câmara faz como Pilatos", atira, "quando foi dali que partiu a sentença de execução. Se fosse vereador das obras (já fui), ou presidente de câmara (já fui), não aprovava aquilo", conclui, ao falar do licenciamento, que classifica de não menos que "uma medida passadiza e reaccionária do ponto de vista ambiental. Estamos a falar de uma monstruosidade

"apenas nos limitamos a cumprir a lei". Da discussão entre os membros do executivo, ficou decidido, por unanimidade, que se iam tentar apurar as medidas possíveis para a resolução deste intrincado processo.

"Responsabilizei-me para pedir ao Ministério do Ambiente, no âmbito do processo de ordenamento do território do Parque, que aprove o enquadramento legal para prevenir futuras situações como esta", adianta o presidente da Câmara, que vai ainda tentar reunir com a empresa proprietária para negociar. No entanto, como João Cepa referiu mais do que uma vez, não coloca sequer a questão de indemnização como uma possibilida-

A presença na última reunião do executivo ficou marcada, uma vez mais, pela presença de Berta Viana, que substituiu Areia de Carvalho. De facto, o vereador do CDS-PP tentou, no dia anterior à reunião (31.01.2007) que esta fosse adiada, apresentando como motivo a sua participação no plenário da Assembleia da República que impediria a sua presença. Mediante a recusa da autarquia em fazê-lo, no próprio dia, o vereador enviou um fax a solicitar a substituição por Berta Viana, situação que, apesar de insólita, foi acatada pelo executivo. Assim, Berta Viana, que se apresentou no início da reunião do lado do público, acabou sentada na mesa da vereação. A jovem centrista manifesta, como tem vindo a afirmar, a sua disponibilidade e lamentou, à data, "não ter sido sequer convocada para substituir o vereador", declarando que a sua apresentação, mediante a confirmação da indisponibilidade de Areia de Carvalho, foi espontânea.

Dificuldades no processo de expropriação

Obras da marginal da Apúlia podem sofrer atraso

As dificuldades encontradas no processo de expropriações podem levar a um atraso significativo no andamento das obras da requalificação da frente marítima de Apúlia. Em causa estão 10 parcelas de terreno que, estando dentro dos limites do Domínio Público Hídrico, se apresentam como um entrave para a realização das demolições contempladas no projecto.

As negociações para as expropriações depararam-se com um contratempo quando, em 2005, a autarquia deu início a um processo de declaração de utilidade pública dos imóveis situados na zona de abrangência do arranjo urbanístico e se deparou com a situação. Pertencendo ao domínio Hídrico Público, não pode avançar-se com o processo de expro-

priação, senão a pedido dos proprietários.

Para resolver o problema, a autarquia definiu com o "INAG, uma linha imaginária, que deixa de fora um grande número de parcelas e nos permite avançar com o processo", confirma João cepa.

No entanto, mediante os prazos e procedimentos decorrentes do investimento



ser participado pelo Plano Operacional do Ambiente, o presidente da câmara vem apelar ao bom senso dos proprietários. "Estão negociadas 25 parcelas. Apelo aos proprietários que tenham abertura para negociar", solicita, adiantando que nesta fase final quase "não há pla-

taforma de entendimento". Nesta altura, resta negociar com dez parcelas e o custo total com as expropriações foi estimado pela autarquia em 341 904,85 €. Consciente da dificuldade nas negociações, e da consequente paralisação do processo, João Cepa avança a necessidade

de consagrar a declaração de utilidade pública.

Obras recomeçaram em Janeiro

A segunda fase das obras, que foi adjudicada em 14 de Dezembro de 2006, já arancou e é alvo de um apoio significativo no âmbito do Plano Operacional do Ambiente o que torna urgente a aprovação da declaração, que a autarquia vai requerer à Direcção Geral das Autarquias Locais.

Os trabalhos, que marcam a segunda fase da intervenção, recomeçaram no mês de Janeiro, e estão orçados em um milhão e 900 mil euros.

Assumida como uma obra

estruturante pela autarquia, visa dotar a frente de praia de uma nova imagem e contribuir para o desenvolvimento do turismo na zona. A demolição das casas da primeira linha urbana, degradadas, é essencial para a renovação da frente marítima, que será ainda alvo de intervenções de pavimentação, instalação de iluminação eléctrica, acabamentos de aprestos e construção de um passadiço em madeira. Além da criação de um passeio público ao longo da praia, o projecto prevê a criação de espaços públicos pedonais e de estacionamento. O custo total da obra é de dois milhões e 500 mil euros.

Susana Alves

Deputado vai propor criação de Comissão

Manuel Carvoeiro reuniu com Duarte Figueiredo e João Cepa

O deputado comunista tomou a iniciativa de solicitar reuniões quer com o presidente do Conselho Directivo do Parque Natural, quer com o presidente da Câmara, no sentido de esclarecer o licenciamento da moradia no Suave Mar e avança com a proposta de criação de uma comissão, no seio da Assembleia Municipal para apurar todas as responsabilidades neste processo.

Considerando-se esclarecido mas não satisfeito depois da ronda que levou a cabo com os dois responsáveis, Manuel Carvoeiro vem a terreiro público reivindicar um olhar mais atento sobre a preservação do litoral. "O essencial aqui é a destruição de uma duna", releva o deputado da Assembleia Municipal que, além de clas-

sificar de parca a actuação do director do Parque Natural - "o Parque ficou aquém das suas responsabilidades e devia ter emitido um parecer que fechasse as portas ao licenciamento" -, imputa à Câmara uma responsabilidade política que não foi acautelada. "A câmara devia mobilizar o princípio sagrado da administração pública, do interesse público. Aquele espaço interiorizou-se, ao longo dos anos, como um valor ambiental. E a câmara não relevou o interesse

público", concluiu Manuel Carvoeiro.

No sentido de provocar medidas concretas de resolução do que considera um problema, Manuel Carvoeiro vai avançar, na próxima Assembleia Municipal, com a proposta de criação de uma Comissão para serem accionados mecanismos no sentido de resolver a questão.

O deputado comunista, depois de uma análise ao projecto, levantou dúvidas relativamente à execução do projecto face ao que está

disposto no Plano Director Municipal. "Duvido que se esteja a respeitar os 8 metros entre a casa e o eixo da via. Está desalinhada em relação às casas que lá existem. Admito que não seja possível evitar a construção. Mas podemos colocá-la em causa".

Esta é a posição defendida por Manuel Carvoeiro que, apesar da especificidade do licenciamento, não deixa de relevar do contexto ambiental em que se insere esta questão.

"Há que lutar pela defesa dos interesses ambientais do concelho. Sempre defendemos a preservação do pinhal do Ofir. Temos vindo a reivindicar a classificação da necrópole de Fão, correndo o risco de vê-la desaparecer. E temos a noção de que, a muito curto prazo, as dunas de Cepães correrão o mesmo risco de serem alvo da cobiça e sujeitas a processos de licenciamento", conclui.

Susana Alves

Opinião

Em defesa das dunas da praia de Suave Mar

Em 1982, face a vários problemas ambientais existentes no concelho de Esposende, surgiu um movimento de cidadãos, de que eu fiz parte, e que sem qualquer outro intuito que não fosse o amor a esta terra desdobrou-se em iniciativas, numa tentativa de dar resposta a tais problemas.

As dunas da praia de Suave Mar, numa extensão de trezentos metros, tinham sido rebaixadas e tinham sido lançadas as infra-estruturas para um loteamento. O pinhal Careca, situado na Av. P.e Sá Pereira, vulgarmente designada de Av. dos Rouxinóis, tinha sido abatido para se edificar, tal como, com o mesmo fim, tinham sido derrubadas árvores nos aldeamentos Sozende e Pinhal dos Belgas. A encosta poente do Monte de S. Lourenço estava a ser devorada por uma britadeira. O rio Cávado encontrava-se altamente poluído.

Nada o movimento pôde contra o desaparecimento dos pinhais do norte de Esposende. Relativamente ao rio Cávado, não se obtiveram, a curto prazo, resultados visíveis na sua despoluição, mas lançou-se uma campanha de sensibilização direccionada para o valor da água, para os problemas das alterações da sua qualidade, bem como para os inconvenientes da extracção desordenada de areias no leito do rio. Para grande satisfação dos apoiantes deste movimento, a construção nas dunas da praia de Suave Mar foi travada e a britadeira no Monte de S. Lourenço deixou de laborar.

A população é convidada a reflectir sobre o avanço das águas do mar, sobre a importância das dunas que enquadram as praias e nelas estabelecem o equilíbrio, sobre o interesse da sua vegetação que protege do mar e dos ventos, sobre o valor de certa flora antiquíssima e rara a nível europeu, sobre a gravidade dos erros e de se construir numa zona tão sensível.

Deixadas em sossego em 1982, as dunas da praia de Suave Mar iniciaram naturalmente o seu processo de renascimento. E, ano após ano (passaram 25), fui assistindo, com alegria, à sua recuperação. A partir de 1987, altura

em que foi criada a Área da Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, tive até a veleidade de acreditar que nada de mal lhes voltaria a acontecer. Agora estariam seguras. Eram paisagem protegida. Acauteladas até nas paliçadas para evitar o seu pisoteio. A sanha destruidora do homem não iria de novo fazer-lhes mal.

Puro engano! Contra tudo o que seria expectável, parte destas dunas, passados 25 anos, é de novo alvo de uma brutal agressão. São arrasados 300 m² de duna e dela são retirados milhões de m³ de areia. Finalidade: construir uma habitação de rés-do-chão e dois andares.

Como foi possível tal insensatez? Em 1982 não havia ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, não havia Instituto de Conservação da Natureza, não havia Parque Natural do Litoral Norte.

Em 1982, não havia Lei de Bases do Ambiente, nem resoluções de Conselhos de Ministros com estratégias para a orla costeira, nem Planos de Ordenamento de Orla Costeira, nem Programa Finisterra.

Passados 25 anos, há organismos, há planos, há programas, há estratégias, há apetrecho legal direccionados para a gestão e preservação da zona costeira e repete-se, na duna primária já danificada em 1982, um inconcebível atentado ambiental aliás, imediatamente assim reconhecido como tal pelos partidos políticos.

Afinal não podemos recolher despreocupadamente ao nosso vale de lobos. Afinal, enquanto nos restar algum sopro de vida, teremos de o usar para cuidarmos sem distrações, daquilo que amamos com paixão, que é o nosso habitat, que é a nossa casa.

E então, embora isso nos cause dor, temos de olhar com olhos de ver não só este buraco que foi duna, mas também na área adjacente, as paliçadas esburacadas sem estacas, as paliçadas caídas, as paliçadas quase por completo enterradas na areia. E ver também os restos de um bar e de outras construções de apoio que foram ficando no areal. E ver ainda o

lixo. O lixo que não é removido e que atrai mais lixo. E ver, mais adiante, o edifício que surgiu a poente da Av. Dos Banhos e que choca tanto pela sua volumetria. E imaginar, nesta mesma zona, quão irá danificar a paisagem a implantação anunciada de um hotel precisamente no que resta dos pinhais do norte de Esposende. E ver no que se transformaram os belíssimos e extensos areais das praias da foz do Neiva, de Belinho, de S. Bartolomeu do Mar, das Marinhas...

E, depois de ver, exigir. Exigir que se apure até ao fim as responsabilidades quanto ao crime agora cometido na praia de Suave Mar. Exigir que a obra seja suspensa e que a duna seja reposta. Exigir que esta área de dunas seja legalmente acautelada no Plano Director Municipal e no Plano de Ordenamento da Orla Costeira. Exigir que o Parque Natural deixe de ter a imagem de abandono e de desleixo que hoje apresenta. Exigir que para as praias do norte do concelho sejam encontradas soluções satisfatórias.

Se, em 1982, a minha indignação era enorme, hoje a minha indignação e a minha desilusão não têm limites.

Que país é este onde os mesmos erros são sempre, sempre e sempre cometidos? Que país é este onde se chega a esta situação absurda que é injectar desesperadamente toneladas de areia no que ainda resta do cordão dunar da Costa da Caparica e, ao mesmo tempo, extrair areia na duna primária em Esposende? Que país é este em que há uma infinidade de organismos vocacionados para a conservação da natureza e que, para além de não a conservarem, ainda a votam à destruição?

O que aconteceu na duna da praia de Suave Mar terá de ser tratado exemplarmente. O erro levará tempo a reparar mas não é irremediável. E este caso não pode constituir um precedente.

Se assim não for, já não acreditaremos em mais nada.

Maria Constança Miranda de Andrade



O licenciamento da construção nas dunas do Suave Mar tem sido alvo de atenção.

Agostinho Lopes, do grupo parlamentar do PCP, apresentou, no passado dia 26 de Janeiro, um requerimento à Assembleia da República (A.R.), onde inquiriu acerca das responsabilidades do director do PNLN, questionando se o Governo vai travar o processo e ordenar a reposição das areias extraídas do local.

Ainda no mês de Janeiro, Alda Macedo, do Bloco de Esquerda, interpelou, no plenário da A.R., qual as medidas apontadas para a defesa de "uma zona costeira de elevado risco que deve ser protegida". A deputada bloquista vai mais longe ao dizer que "mais uma construção nesta área é inadmissível, revelando o completo desajustamento dos planos de gestão territorial em vigor". No ar, ficam questões relativas à concretização da construção e se a proposta de revisão do POOC Caminha-Espinho continua a contemplar para o terreno em causa a possibilidade de edificação. A data para a aprovação do plano de ordenamento do PNLN bem como uma resolução para os problemas de

erosão costeira em Esposende são hiatos apontados por Alda Macedo.

A Comissão Concelhia do CDS-PP foi a última a reagir, manifestando indignação pelo licenciamento da construção, que classifica de "grave atentado ambiental", e, ao mesmo tempo, lamenta que "havendo mecanismos jurídicos ao alcance da edibilidade, esta tenha preferido responsabilizar terceiros, em vez de tomar nas suas mãos a defesa dos interesses superiores do concelho".

No rescaldo da polémica, fica a defesa que a Concelhia do PSD faz da actuação do presidente da autarquia ao mesmo tempo que, à semelhança da sua congénere do PS, reclama o apuramento de responsabilidades e exigem, directamente, a demissão de Duarte Figueiredo, director do PNLN.

Mais polémica é a posição da Junta de Freguesia de Marinhas, que manifestou o seu repúdio pelo "grave atentado ambiental e paisagístico", acusando os "interesses imobiliários, com o aval camarário e a irresponsabilidade de uma direcção do Parque Natural", o que provocou a reacção de João Cepa, que manifestou a intenção de proceder criminalmente.

PUB



Usados de confiança
Preços Imbatíveis

José Félix & Filhos, Lda.

Av. Bernardino Machado, 228 - Vila do Conde
Website: www.josefelixfilhos.pt - Tlf: 252 648 573
*promoção válida para o mês de Fevereiro



Antas

Nereides Martins

Cresceu o número de doadores de sangue

A população de Antas não pou-pou esforços e, no último Domingo de Janeiro, compareceu no Salão Paroquial para mais uma dádiva, somando 91 pessoas, sendo 52 mulheres e 39 homens. Deste total, 10 pessoas doaram pela primeira vez. As campanhas elaboradas pelas associações, o empenho dos Sacerdotes nas homílias e a eficaz recolha pelo Instituto Português de Sangue do Porto são o suporte cada vez mais necessário para estas campanhas de altruísmo. O sangue doado é necessário nas transfusões, no tratamento de anemia, leucemia ou hemofilia.

Os doentes com hemorragia não sobrevivem sem administração de sangue, os acidentados de urgência não podem ser operados e recuperados sem transfusões e grande parte das cirurgias, par-

ticularmente as de recente evolução, como os transplantes de fígado, não seriam possíveis sem apoio transfusional.

A Associação Humanitária dos Doadores de Sangue de Esposende, que desde a data da fundação, 15 de Agosto de 1994, lidera as campanhas de promoção em colaboração com o Instituto Português de Sangue do Porto, depois de um rigoroso exame médico para avaliar o estado de saúde do doador, completa a recolha. A Associação faz a promoção da recolha nos concelhos de Esposende, e colabora directamente com as associações de Barcelos e Póvoa de Varzim. Em 2006, realizaram-se 7920 atendimentos e foram recolhidas 5795 dádivas. Por diversos motivos e após os exames médicos, 2125 pessoas não puderam doar.

Dar sangue é rápido, seguro e pode salvar várias vidas.

É rápido porque não leva mais de 10 minutos. É seguro porque, antes de dar sangue, todos serão submetidos a exame médico, se não tiverem condições, não darão. Pode salvar várias vidas porque o sangue colhido a um só doador é separado nos seus componentes no laboratório, destinando-se cada componente a doentes diferentes. Assim os glóbulos vermelhos vão para os doentes deles carenciados, o mesmo acontecendo às plaquetas e ao plasma.

A próxima recolha de sangue está programada para o dia 18 de Fevereiro, na vila de Fão e na freguesia de Marinhas. "Dê sangue, se ele parar de correr alguém deixa de viver. Dar sangue é dar vida, dar hoje é ter amanhã".

Começa a aparecer o futebol em Antas

O futebol em Antas sempre foi uma tradição e lá vão os tempos em que as equipas não eram filiadas, não disputavam campeonatos, mas o amor à camisola sempre revelou bons talentos e as tardes de Domingo eram motivadas pelos jogos entre freguesias e, naturalmente, as discórdias e muita pancadaria.

O futebol de hoje é mais técnico e táctico e as condições de campo

e balneários são muito confortáveis. Refiro-me ao campo de jogos do Antas Futebol Clube, que desfruta de excelentes condições. Em 1945, quando num terreno muito duro, no Mato do Campo, apareceu a primeira equipa do Antas, só havia uma bola, chuteiras eram as botas do trabalho e nem todos jogavam calçados. Foi o início e a paixão pelo futebol das pessoas desta terra que até hoje se man-

tém.

O campeonato 2006/2007 está chegando ao seu final e a equipa do Antas ocupa o 6º lugar na tabela, uma das melhores posições nos últimos anos. Em dez jogos, a equipa venceu três, perdeu quatro e empatou três. Se considerarmos as dificuldades financeiras e a recessão económica, temos que aceitar esta classificação na tabela e considerá-la bastante positiva.

Belinho

Adro da capela de Santo Amaro

O arranjo urbanístico do adro da capela de Santo Amaro foi inaugurado no passado dia 28 de Janeiro. A intervenção, que ficou orçada em cerca de 28 mil euros, consistiu na pavimentação do espaço envolvente, no reforço da iluminação pública, colocação de mobiliário urbano e arborização do terreiro, sendo considerada, por Manuel Fernando como o fecho de um ciclo de intervenções urbanísticas. O presidente da Junta considerou ainda fundamental o avanço de um outro conjunto de obras, que visam renovar equipamentos da freguesia, caso da renovação do cemitério e construção da capela mortuária. A aposta na habitação social e de custos controlados é outra das prioridades definidas

por Manuel Fernando, que reconhece que, apesar das dificuldades orçamentais será possível concretizar os novos projectos. A intervenção na rua da Praia, uma das vias estruturantes da freguesia, e o alargamento da rede de água e saneamento foram "anotados" na lista de projectos a cumprir em Belinho.

O presidente da autarquia, João Cepa, que marcou presença na inauguração das obras garantiu que "qualquer destes projectos terá, obviamente, o nosso apoio e empenho e dentro do prazo que nos for possível, serão concretizados", lançando ainda mão do que considera uma promessa sua à população de Belinho: o arranjo do espaço envolvente à capela de Nossa Senhora da Guia.

Gemese e Vila Chã

João Cepa de visita

O presidente da autarquia continua o seu périplo pelas freguesias, que, desta feita, contemplou a visita a Gemese, para avaliar no terreno o andamento ou a viabilidade dos projectos.

O campo de futebol, o polidesportivo e o jardim-de-infância do Calvário foram alvo de um olhar mais atento, sendo que, para o futuro, se inscreveu a necessidade das obras de remodelação do Posto Náutico bem como a instalação de um bar e sanitários na Barca do Lago. O presidente da Junta, José Sousa, lançou ainda a atenção sobre a requalificação das Fontes de Santães e a remodelação do cemitério da freguesia.

Por Vila Chã, as atenções centraram-se no trabalho das associações locais, com destaque para a visita ao Espaço Jovem, da Esposende Solidário e ao Centro Comunitário de Vila Chã, bem como à EB1 de Igreja. A comitiva teve ainda oportunidade de visitar o novo campo da União Desportiva de Vila Chã, um equipamento que está a ser construído pela Junta de Freguesia. António Carlos Silva, o presidente da junta, discutiu ainda com João Cepa a instalação da rede de saneamento, a pavimentação de vias, a infra-estruturação do Parque Empresarial e a construção da sede da Ronda Típica de Vila Chã.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO CEPa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento da alínea b) do n.º 2 do art.º 78º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, por despacho de 2006/10/25, foi concedido em nome de GERAR - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA, o alvará de loteamento n.º 2/2007, para um terreno sito em RUA DR. MOREIRA PINTO, da freguesia de FÃO, no Concelho de Esposende, com a área de 6.912,00 m2, inscrito na matriz Rústica da respectiva freguesia sob o artigo 480 e registado na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00264.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear: 6912 m2;

Número de lotes: VINTE E UM;

Discriminação dos lotes:

N.º	Área (m2)	Finalidade	Área implant.	Área const.	Nº Pisos	N.º Fogos
1	347.00	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
2	259.00	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
3	259.00	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
4	260.00	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
5	260.50	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
6	259.00	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
7	258.00	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
8	260.00	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
9	262.00	Habitação + Anexos	90.00+34.00	250.00+34.00	2 - 2	1
10	274.00	Habitação	82.40	164.80	3 1 2	1
11	169.50	Habitação	80.70	161.40	3 1 2	1
12	168.50	Habitação	80.70	161.40	3 1 2	1
13	168.00	Habitação	80.70	161.40	3 1 2	1
14	167.50	Habitação	80.70	161.40	3 1 2	1
15	256.00	Habitação	82.40	164.80	3 1 2	1
16	255.00	Habitação	82.40	164.80	3 1 2	1
17	167.50	Habitação	80.70	161.40	3 1 2	1
18	170.50	Habitação	80.70	161.40	3 1 2	1
19	174.00	Habitação	80.70	161.40	3 1 2	1
20	177.50	Habitação	80.70	161.40	3 1 2	1
21	389.00	Habitação	82.40	164.80	3 1 2	1
Total	4.961,50	-----	1.785,20+314.00	4.200,40+314.00	- - -	21

Área cedida p/arruamentos e passeios: 200,50

Área comum a todos os lotes: 1359,00 m2

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser publicado na página da Câmara Municipal de Esposende da Internet e num jornal de âmbito nacional.

Paços do Município, 29 de Janeiro de 2007

O Presidente da Câmara,
(Fernando João Couto Cepa)

Forjães

Carlos Gomes de Sá

Insólita cobrança de dívidas

Comerciante de móveis usa viatura para anunciar nome de "caloteiros"

Depois de termos assistido à divulgação, nas montras dos estabelecimentos comerciais, da lista dos "maus pagadores", depois de termos visto o Governo apresentar, na Internet, a lista dos devedores ao Fisco e à Segurança Social, eis que surge uma nova variante desta curiosa forma de reaver créditos mal pagos: afixação da lista dos devedores, sob a forma de publicidade, na viatura da empresa.

A situação a que nos referimos reporta-se aos Móveis Carvalho Ferreira, um estabelecimento comercial de Forjães.

De acordo com o proprietário, a ideia surgiu depois de ter visto na comunicação social ideias similares que deram os seus frutos. Vai daí, em finais de 2006, por ocasião do Natal, mandou gravar na parte traseira da sua viatura, a mesma que serviu para levar as mobílias à casa das pessoas, a frase "Anúncio dos devedores brevemente aqui". A ocasião para o fazer foi propositada, pois, referiu o nosso interlocutor, nessa altura sempre se recebe o décimo terceiro mês e há mais dinheiro.

Logo um dia depois de ter estacionado a viatura num local público, bastante frequentado, e mesmo não tendo colocado qualquer nome, já recebia a primeira dívida. "Eu até sei que há pessoas que não

podem pagar e essas eu percebo e não as quero enterrar mais. Mas há muitos, e o que me custa é que são todos aqui de perto, que me vêm cada passo, e que não vêm pagar aquilo que devem nem vêm dizer nada", referiu o autor da inscrição.



Dos mais de cinco mil euros que teria em dívida, na altura do afixação do anúncio, o proprietário da casa de móveis referiu que já recebeu para cima de 60% desse valor, mas há coisas que não se percebem, pois "há gente que deve dez ou doze contos há anos, e não vem pagar, e anda para aí a "ferrar o cão" a toda a gente! Se toda a gente os descobrisse eles não faziam o que fazem!" Refira-se que estes 60% foram recebidos sem ter ainda posto qualquer nome, o que irá acontecer em breve, pois a ideia é para levar até ao fim, acrescentou o empresário. Esta medida, referiu a mesma fonte, também fez com que quem se dirigiu à loja com a ideia de não pagar mudasse de opinião: ou não comprou, ou pagou tudo!

Referendo sobre a I.V.G. Palestra "Ciclo vital"

Depois de uma sessão de esclarecimento promovida por uma associação defensora do Não, do referendo relativo à descriminalização da interrupção voluntária da gravidez, até às 10 semanas de gestão, o auditório do Centro Cultural Rodrigues de Faria, em Forjães, foi palco, na noite do dia 3 de Fevereiro, de uma palestra com o título "Ciclo vital: abordagem ao referendo".

A palestra, que contou com a colaboração da ACARF, foi antecedida por um momento musical pelo Grupo de Jovens Arco Íris, desta localidade, e foi proferida pelo médico forjanense Dr. José Lima, que tem vindo a desenvolver estudos na área em apreço. Mais do que tomar partido por qualquer posição, o orador abordou a questão da gravidez, nas suas diversas vivências/ implicações, incluindo o ponto de vista médico, ficando a tomada de posição a cargo da consciência de cada pessoa. Como tal, esta iniciativa é um acto que se pretende esclarecedor.

Jornal Farol de Esposende nº 358 de 09 de Fevereiro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401

franciscacastronotaria.esposende@gmail.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, N.º12, RÉSDO-CHÃO, DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de um de Fevereiro de dois mil e sete, exarada de folhas trinta e duas a folhas trinta e quatro, do livro de notas para escrituras diversas número "oito-A" deste cartório, CARLOS ALBERTO GOMES DE FARIA e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO DE BOAVENTURA AFONSO DE FARIA, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia de Vila Chã e ele da freguesia de Palmeira de Faro, ambas do concelho de Esposende e nesta última residentes na Rua Engenheiro Losa Faria, n.º 8, lugar do Barral, contribuintes n.ºs 154 829 161 e 154 829 161, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, composto por pomar, no sítio do Eirado, freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende, com a área de trezentos e quinze metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Sílvia Maria Afonso Faria, do sul com Estrada Nacional e do poente com casa do próprio, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 499, como valor patrimonial IMT de 184,04 € e o atribuído de DOIS MIL E QUINHENTOS EUROS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos,

por si e antecessores, detenção e fruição dessas adquiridas e mantidas em qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, por óbito de sua mãe e sogra Laurinda Martins Gomes, viúva, residente que foi naquela freguesia de Palmeira de Faro.

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrém, os donos e legítimos possuidores do identificado prédio.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 01 de Fevereiro de 2007.

A Notária
(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

Jornal Farol de Esposende nº 358 de 09 de Fevereiro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401

franciscacastronotaria.esposende@gmail.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, N.º12, RÉSDO-CHÃO, DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e quatro de Janeiro de dois mil e sete, exarada de folhas setenta e nove a folhas oitenta e dois, do livro de notas para escrituras diversas número "sete-A", deste cartório, MARIA ALICE CONDESSO SOLINO, viúva, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residente no lugar de Areia, contribuinte n.º 148 659 233, declarou:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do prédio urbano, composto por casa de rés-do-chão, andar e sótão, sito na Rua do Cruzeiro, lugar de Areia, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, com a área coberta de cento e sete metros quadrados, dependência com vinte e nove metros quadrados e logradouro com cento e sessenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte com Rua do Cruzeiro, do sul com Aníbal da Vinha Hipólito, do nascente com Felismina Deveza Queiroga e do poente com Alexandrino Sá Solinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 1731, como valor patrimonial IMT de 7.177,71 € e o atribuído de QUINZE MIL EUROS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos por si e antecessores, detenção e fruição essas

adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, habitando-o e administrando-o e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o ter adquirido por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, por óbito de seu pai, Francisco Solinho, residente que foi na indicada Rua do Cruzeiro, daquela freguesia de Apúlia.

Assim, afirma e declara que é ela, com exclusão de outrém, a dona e legítima possuidora do identificado prédio. E para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 24 de Janeiro de 2007.

A Notária
(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

Bombeiros de Esposende elegem direcção e aprovam contas

Agostinho Teixeira foi reconduzido para mais um mandato

Foi no passado dia 03 de Fevereiro que os Bombeiros Voluntários de Esposende, reunidos em Assembleia-geral, decidiram a recondução de Agostinho Teixeira, que encabeçava a única lista que se apresentou às eleições para os corpos gerentes da Associação Humanitária que, na mesma reunião, apresentou relatórios de contas e actividades, somando um saldo positivo de 203.885,85 €.

A receita final do ano de 2006 apurou-se em 528.727,20, ao passo que a despesa, cuja maior par-



cela se deve à conservação e manutenção do parque de viaturas, se cifrou nos 324.841,38 €, o que permiti-

tiu à corporação encerrar as contas do ano de 2006 com saldo positivo.

O reforço dos meios materiais e a consequente capacitação dos bombeiros para exercer as funções de socorro a que estão dedicados apresentam-se, como sempre, como elementos norteadores para mais um mandato.

Do balanço de 2006, destaca-se ainda para a vertente de sensibilização dos BVE que, ao facilitarem o contacto com as escolas do concelho, permitiram que mais de 300 crianças tomassem

contacto com a realidade da corporação. Na componente recreativa, os bombeiros marcam presença nas festas da cidade, casos das festas temáticas da Lampreia, da Sardinha e na Feira da Solidariedade.

No mapa de serviços, destacam-se números que em tudo merecem atenção. No ano transacto, os BVE responderam a 10.139 solicitações, que somaram 565 dias de serviço. No concelho, acorreram a 463 acidentes e socorreram 9.239 feridos.

Deliberação ouvida na comissão de Obras

Numa altura em que se encontra parado o processo de introdução de portagens nas SCUT's - A28, a deliberação conjunta das assembleias municipais de Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, que contesta o processo, chegou à comissão parlamentar de Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Recorde-se que a deliberação, aprovada por unanimidade na última Assembleia Municipal realizada em Esposende, contesta a existência de uma alternativa válida ao actual percurso da A28, defendendo que o traçado da EN13 é, à data, de cariz maioritariamente urbano o que torna difícil a sua qualificação como alternativa às portagens.

S I R I U S

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam,
tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento
de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141 - Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

www.siriuslda.com

Jornal Farol de Esposende nº 358 de 09 de Fevereiro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300

Rua N. Sra. da Graça, 12 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401

franciscacastronotaria.esposende@gmail.com

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, N.º12, RÉS-DO-CHÃO, DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, de folhas quarenta e oito a folhas cinquenta, do livro de notas para escrituras diversas número "oito-A" deste cartório, foi exarada uma escritura de rectificação de justificação com a data de cinco de Fevereiro de dois mil e sete, na qual:

CARMINDA DA SILVA ENES, viúva, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho de Esposende, onde reside na Rua do Açude, n.º 51, contribuinte n.º 191 287 1654;

RENATO NUNO ENES RIBEIRO e mulher **MARIA TERESA DE ARAÚJO EUSÉBIO**, casados na comunhão de adquiridos, naturais de França, residentes no Beco do Cruzeiro, n.º 4, da indicada freguesia de Apúlia, contribuintes n.ºs 204 880 700 e 198 518 781;

CESAR DAVID ENES RIBEIRO e mulher **MARIA ALEXANDRA DA SILVA RIBEIRO**, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia e concelho de Esposende e ela natural daquela freguesia de Apúlia e nesta última residentes na Rua do Açude, n.º 49, contribuintes n.ºs 224 424 831 e 224 449 079 e

PATRICIA FILIPA ENES RIBEIRO, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de esposende, residente na indicada Rua do Açude, n.º 51, contribuinte n.º 224 449 087, declararam:

Que, por escritura de dez de Setembro de mil novecentos e noventa e três, a folhas noventa e cinco e seguintes, do livro sessenta e um - B, de "Escrituras Diversas", do extinto Cartório Notarial de Esposende, actualmente neste Cartório, o aqui autor da herança, **Floriano da Conceição Ribeiro**, e mulher **Carminda da Silva Enes**, procederam à justificação por usucapião, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto por casa com dois pavimentos, destinado a habitação com logradouro, sito no Beco da Rua do Cruzeiro, freguesia de Apúlia, deste conce-

lho, com a superfície coberta de cento e doze metros quadrados e logradouro com cento e setenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Rodrigo Alves Devesa, do sul com Mário António da Silva, do nascente com caminho de servidão e do poente com Mateus Gonçalves Torres, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2053, na mesma devidamente identificado.

Que pela presente escritura, na qualidade de únicos herdeiros e interessados dos bens que fazem parte da herança do mencionado Floriano da Conceição Ribeiro, vêm rectificar a escritura de justificação, apenas e só no sentido de que o prédio situa-se actualmente no Beco do Cruzeiro n.º 4, tem a área coberta de cento e setenta e seis metros quadrados e logradouro com cento e cinquenta e oito metros quadrados, confronta do norte com Joaquina Gonçalves da Costa, do sul com Maria Emilia Pereira da Silva, do nascente com Beco do Cruzeiro e do poente com Mateus Torres Moreira, actualmente descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número mil trezentos e sessenta e três, de Apúlia, e ai registado a seu favor em comum e sem determinação de parte ou direito pela inscrição G-dois, inscrito na matriz sob o artigo 2053, tendo sido apresentado o modelo um do IMI para a sua alteração no Serviço de Finanças deste concelho em vinte e quatro de Janeiro deste ano.

E que, assim, nos termos acima expostos, dão como rectificada a citada escritura de justificação, lavrada no dia dez de Setembro de mil novecentos e noventa e três, mantendo-se em tudo o mais nela constante.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notaria da Notária Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 05 de Fevereiro de 2007.

A Notária
(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

Jornal Farol de Esposende nº 358 de 09 de Fevereiro de 2007

Vítor Gonçalves
Solicitador de Execução
Cédula profissional 3288

ANÚNCIO

2.ª Publicação

VENDA EM PROCESSO EXECUTIVO PRÉDIO URBANO EM FÃO ESPOSENDE

PROCESSO:

Vila Nova Famalicão - Trib. Judicial (Cível)

3.º Juízo Cível

N.º do Processo: 1516/04.5TJVNF-A

Executado: Elsa Ferreiro Silva e outros

Executado: Sérgio Paulo Almeida Marques e outros

Exequente: Armindo Borges Alves da Costa e outros

Exequente: Maria Fernanda Guimarães Ferreira da Costa e outros

Informa-se os eventuais os eventuais interessados que são aceites propostas de aquisição do(s) seguinte(s) bem(s) penhorado(s);

VERBA ÚNICA

Fracção autónoma destinada a habitação com urra garagem, designada pela letra "D", correspondente ao segundo andar direito, de um prédio urbano constituído em regime de propriedade horizontal, sito na Rua Azevedo Coutinho, freguesia de Fão, concelho de Esposende, descrito na competente conservatória do Registo Predial sob o número 00165/271086 - Fão e inscrito na matriz predial sob o artigo 1.285.º D

VALOR BASE: 130.000,00€

São aceites propostas superiores a 70% do valor base

VALOR ANUNCIAR: 91.000,00€

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS

As propostas são apresentadas em carta fechada até às 12:30 horas (doze horas e trinta minutos) do dia 14-03-2007 na Secretaria do Tribuna Judicial de Vila Nova de Famalicão, devendo os proponentes, nos termos do n.º 1 do artigo 897.º do Código Processo Civil, juntar à sua proposta, como caução, um cheque visado, à ordem do solicitador de execução no montante correspondente a 20% do valor base dos bens, ou garantia bancária no mesmo valor.

As propostas serão abertas no dia indicado às 14 horas, não sendo obrigatória a presença do proponente.

FIEL DEPOSITÁRIO

Sérgio Paulo Almeida Marques, residente na Rua Barão da Trovisqueira, n.º 67 2.º Esq.º - Vila Nova de Famalicão

O Solicitador
(Assinatura Ilegível)

Futebol - Distritais A.F. Braga

Derbies concelhios
marcam Honra

O Fão continua a sua recuperação ao ter, nos dois últimos jogos, arrecadado quatro pontos, ao empatar com o Regalados e ganhar frente à A.D.E., num jogo de emoções fortes, onde se assistiu, além do bom futebol, à expulsão do técnico Pedro Araújo.

Também na última jornada o Apúlia foi ao campo Horácio Queirós "roubar" três pontos ao Forjães, ao vencer por 0-1, depois de, no derby anterior, ter perdido, em casa, com a A.D.E. (1-2).

Devido à realização dos jogos da Taça de Braga, o campeonato distrital sofre uma paragem e é retomado no dia 18 de Fevereiro, com o Apúlia a receber o Soarense, o Forjães a deslocar-se ao Fão e o Esposende a ir ao Gondifelos.

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM/GS
1.º	Prado	43	19	13	4	2	42/15
2.º	St.ª Maria	38	18	11	5	2	38/16
3.º	Martim	37	19	10	7	2	31/19
5.º	Fão	31	18	9	4	5	28/14
8.º	Esposende	28	19	7	7	5	29/21
10.º	Forjães	27	18	8	3	7	27/21
11.º	Apúlia	19	19	5	4	10	21/34

Belinho "passa"
a lanterna vermelha

Uma vitória frente ao Granja (3-1) e o empate com o Navarra permitiram ao Belinho descolar do último lugar. Nota positiva para o Estrelas de Faro, que, ao vencer consecutivamente o Celeirós (1-0) e a forte equipa do Pousa (0-1) consolida a corrida aos lugares do pódio, mantendo-se na 4ª posição, a um ponto do 3º. Um empate com o Sequeirense (3-3) e a vitória sobre o Tadim (3-2) confirmam a veia marcadora da equipa do Vila Chã, que

segue na 7ª posição.

O campeonato segue no próximo dia 18 com o derby entre o Vila Chã e o Estrelas de Faro, enquanto que o Belinho se desloca ao campo do Lanhas.

Pos.	Equipa	Pts.	J	V	E	D
1.º	Laje	38	15	12	2	1
2.º	Pousa	29	15	8	5	2
3.º	Roriz	29	15	9	2	4
4.º	Estrelas de Faro	28	15	8	4	3
7.º	U.D. Vila Chã	14	15	6	3	5
13.º	C.S.J. Belinho	8	15	2	2	11

Antas segue no meio da tabela

A equipa do Antas segue a fazer um campeonato regular, segurando-se no meio da tabela. Ao empate com o Ti-bães, a uma bola, seguiu-se a derrota com o líder Leões das Enguardas, pela margem mínima. O próximo encontro, em casa, é frente a um dos favoritos, o Cabreiros e pode

trazer dificuldades acrescidas à equipa da foz do Neiva.

Pos.	Equipa	Pts	J	V	E	D
1.º	L. Enguardas	23	10	7	2	1
2.º	CATEL	22	9	7	1	1
3.º	Cabreiros	22	11	6	4	1
6.º	Antas	12	11	3	3	5

Taça A.F. Braga

Realizam-se, amanhã, os jogos a contar para a 4ª Eliminatória da Taça A.F. Braga. O sorteio ditou que o Fão encontrasse o Forjães, ao passo que a A.D.E. vai ao campo do S. Paio, da I Divisão

Distrital, enquanto ao Apúlia coube, em sorte, defrontar o Gondifelos, da Honra. Os juvenis do Marinhos vão encontrar, também na 4ª Eliminatória, o Pevidém, em jogo a realizar amanhã.

Futebol Infantil

Jovens futebolistas em acção

Realizaram-se, no passado fim-de-semana, os jogos da 2ª Jornada do Campeonato Concelhio de Futebol 7. Dividida pelas classes de pré-escolinhas, escolinhas e infantis, a competição visa assegurar e fomentar a prática regular do futebol junto dos mais jovens.

No escalão de pré-escolinhas, e ao fim de uma jornada, "Os Galácticos-A" lideram a classificação, à frente de "Os Galácticos-B", "O Fintas" e a A.D.E. No escalão de escolinhas, o primeiro lugar é, novamente assegurado por uma equipa dos "Galácticos", que, ao final da segunda jornada, lideram, à frente de G.C.D.R. Gemeses, Águias de Serpa Pinto, A.D.E., G.D. Apúlia e F.C. Marinhos.

Nos infantis, que se repartem por dois escalões, observa-se a primazia das equipas do Marinhos, que concorrem com a U.D. Vila Chã, CICS de Palmeira de Faro e GD Apúlia, na série A, e com o Antas FC, "O Fintas", GCFR de Criad e o Forjães SC, na série B.

Restaurante PONTE NEIVA



Leitão Assado

Vendas
p/ fora

E.N. 13 • 4900 - 230 NEIVA • VIANA DO CASTELO
TEL. 258 87 14 66 • FAX: 258 37 14 20 • TLM. 96 516 69 56

Futebol - III Divisão Nacional

Marinhas sofre
derrota pesada

A segunda volta do campeonato não começou da melhor maneira para o Marinhos, que, ao perder por cinco bolas a zero na casa da U. Torcatense, teve um início azarado. No entanto, a equipa, que trabalha com os reforços Paulo Nibra e Saulo, mantém-se no grupo da frente, embora tenha descido para a 5ª posição. Esta semana, com a para-

gem do campeonato para os jogos da Taça de Portugal, a equipa pode recuperar a compostura para, no próximo dia 18 levar de vencida o jogo com o Joane.

Pos.	Equipa	Pontos	J	V	E	D	GM/GS
1	Atl. Valdevez	39	16	12	3	1	30/10
2	Vieira	33	16	10	3	3	19/11
3	Merelinsense	29	16	8	5	3	19/12
4	Mirandela	28	16	8	4	4	21/19
5	Marinhas	27	16	8	3	5	26/22

Futebol Feminino

Fonte Boa no último lugar

O empate a uma bola, frente ao Murtoense, não foi suficiente para evitar que a equipa descesse ao último lugar da classificação. Amanhã, a equipa enfrenta o Escola, que saltou do último lugar mercê de uma vitória

frente ao Várzea.

Em 14 jornadas, o Fonte Boa não conseguiu melhor que duas vitórias e três empates, insuficientes para compensar nove derrotas.

Hipismo

Centro Equestre de Esposende

Realizou-se, no final do mês de Janeiro, o primeiro encontro de cavaleiros, a contar para o Concurso de Saltos Nacional, série C, que contou com a participação de dois jovens cavaleiros do Centro Equestre de Esposende. Margarida Silva/Galik e Francisco Pestana/Iliada, deram nas vistas ao conquistarem, nomeadamente, o

4º e o 5º posto. O facto é tanto mais assinalável dado que a prova, que se realizou no Sport Club do Porto, contou com a participação de mais de 190 conjuntos.

Os jovens cavaleiros, apoiados pelo professor Miguel Oliveira, já preparam a participação na próxima prova, que se realiza em Março.

Diversos

Atletas esposendenses em destaque

As Associação Rio Neiva e A.C.D.R. Águias de Serpa Pinto juntam-se ao jogador de futebol do Marinhos, "Carioca", ao atleta de pentatlo moderno, Bruno Barros, e a Carlos Portela, do GDRC de Gemeses, em canoagem, que assim vêm reconhecido o seu trabalho na época passada nos nomeados para "O Minhoto".

O prémio, que visa distinguir o universo desportivo da região Minho, decorre, este ano, em Arcos de Valdevez, a 12 de Março. A X Edição, que entrou na segunda fase de votação, conta com seis nomeados esposendenses, entre os 214 apurados para a segunda fase de votação, na qual serão apurados os finalistas de cada troféu.

Carnaval Aventura

Caminhada, "rappel", BTT e canoagem são as propostas para mais um "Fim-de-semana Saudável", que se realiza no próximo dia 17 de Fevereiro.

A concentração dá-se junto às Piscinas Foz do Cávado, por volta das 9.30 e as actividades arrancam meia hora mais tarde. Caminhar até ao Pinhal de Ofir, descer em "rappel" a ponte sobre o Cávado, subir de canoa até à Barca do Lago e pedalar pelos montes de Faro e S. Lourenço marcam a agenda do dia. Estima-se que as actividades durem quatro horas e, no final, será fornecido um almoço volante. O custo para participar é de 20 € e inclui seguro de acidentes pessoais. As inscrições, limitadas a 40 participantes, podem ser feitas nas Piscinas Foz do Cávado e Municipais de Forjães ou na Câmara Municipal de Esposende.

OCAPESEC

É já amanhã que se reúnem os elementos da OCAPESEC - Equipa de Principiantes do Esposende Sport Club (épocas de 65/66 e 66/67), para realizar o seu convívio anual. A confraternização, marcada para as 16 horas, no Hotel Né-lia, tem como destaque as homenagens que vão ser prestadas a Porfírio Moreira, João Novo e Valentim Lemos.

A concentração da equipa dar-se-á no Largo do Município e seguir-se-á a rolagem aos cemitérios de Esposende e Marinhos, para homenagear os colegas falecidos.

O jantar de confraternização será acompanhado de um festival cantante e entrega de recordações.

Passeio das Mimosas

Partir à descoberta dos trilhos pedestres da freguesia de Antas é a proposta que a Associação Rio Neiva apresenta para o próximo dia 18 de Fevereiro, marcado no calendário como mais um dos dias do Pedestrianismo

que o departamento leva a cabo este ano.

Para inscrições e mais informações, pode contactar 913 893 331 (Luís) ou 969 173 133 (Augusta).

Continuamos a passos largos.

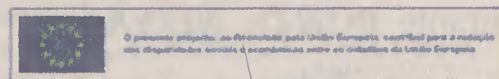


Fundo de Coesão da União Europeia
contribui com mais **3,6 milhões de euros**

Porque a Águas do Ave avança a passos largos na construção de um melhor ambiente...

... conseguiu a aprovação pelo Fundo de Coesão da União Europeia para o co-financiamento^[1], em **85%**, de um projecto que integra a elaboração de Estudos e Projectos bem como a prestação de Assessorias Técnicas, num investimento total de **4,3 milhões de euros**, tendo em vista a execução de infra-estruturas de Saneamento de Águas Residuais a realizar nos Municípios de **Amarante, Amares, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Felgueiras, Lousada, Mondim de Basto, Póvoa do Varzim, Terras de Bouro, Vila do Conde e Vila Verde**, recentemente integrados no Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Vale do Ave.

[1] 2006/PT/16/C/PE/003, aprovada a 8 de Dezembro de 2006.



Amarante • Amares • Cabeceiras de Basto • Celorico de Basto • Esposende • Fafe • Felgueiras • Guimarães • Lousada • Mondim de Basto • Póvoa de Lanhoso
Póvoa de Varzim • Santo Tirso • Terras de Bouro • Trofa • Vieira do Minho • Vila do Conde • Vila Nova de Famalicão • Vila Verde • Vizela

Editorial

CAROS ASSOCIADOS,



Com o início do quadro de aplicação do QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional, no período 2007-2013, Portugal tem mais uma oportunidade, eventualmente a última, de fazer apostas estratégicas que permitam um real desenvolvimento sustentado e que garantam as mesmas condições de subsistência e competitividade no período posterior à sua execução.

A possibilidade de utilizar o apoio estratégico da União Europeia, no reforço da nossa autonomia em pontos nevrálgicos do desenvolvimento de Portugal, torna o período que se avizinha, 2007 a 2013 de imensa responsabilidade, para as Entidades, que ajudam a direccionar algum desse investimento, por vezes

o executam e investem em projectos de desenvolvimento da região.

Esta é a altura em que todas as Instituições devem ser altruístas e olhar para o desafio que se segue, com consciência da importância que representa para o futuro dos Portugueses. Temos a obrigação de utilizar cada euro deste QREN, com certeza que se vai multiplicar por muitos mais e representará um investimento objectivo no sucesso das pessoas, das empresas, das instituições e que garantirá os níveis de progresso obrigatórios para acompanharmos o ritmo dos nossos Parceiros Europeus.

Assim sendo, é necessário interiorizar a necessidade de políticas estratégicas objectivas, onde as percerias entre instituições se tornem obrigatórias, de forma a criar valências mais abrangentes, mediante sectores de actividade comuns, ou mesmo proximidade geográfica.

Desta forma, é possível estabelecer parâmetros de competitividade mínimos, critérios de investimento que se enquadrem nas reais necessidades dos Portugueses e acompanhamento responsável de forma a garantir resultados sustentados, que verdadeiramente influenciem a vida dos Cidadãos.

Estaremos a fundir a capacidade de intervenção de cada Instituição, em projectos que correspondem às expectativas de cada interveniente, cobrindo de forma quase integral, as necessidades daqueles que nos compete zelar por, minimizando o desperdício, maximizando o resultado final, influenciando a nossa região.

É com esta visão que a ACICE encara o próximo QREN, consciente que terá uma vez mais a oportunidade de continuar a desenvolver um trabalho real e concreto na qualificação dos recursos humanos, na melhoria das condições de trabalho das empresas e na modernização do tecido empresarial de Esposende.

Estaremos como sempre estivemos do lado das pessoas, do lado das empresas com os parceiros de sempre, bem como com outros que certamente quererão participar num projecto que influencie a vida das pessoas, e que garanta um desenvolvimento sustentado do concelho de Esposende.

Todos juntos vamos fazer a diferença.

O Presidente,

José Faria

3º SEMINÁRIO - Sistemas de Gestão da Qualidade – Perspectivas”



Continuando com a realização dos seminários do curso de Qualidade do Programa InovJovem, a ACICE realizou no passado dia 19 de Janeiro no Auditório da Delegação de Turismo de Esposende o 3º seminário que abordou o tema “Sistemas de Gestão da Qualidade – Perspectivas”

Neste seminário estiveram presentes os estagiários do curso e

alguns empresários do sector da indústria que ouviram os oradores relatarem procedimentos dos sistemas de gestão da qualidade integrados nas suas entidades/empresas.

O eng. José Miguel Silva da empresa NORTEOESTE, empresa com o ramo de actividade de direccionado para as estruturas metálicas e fachadas, referiu algumas das vantagens e dificuldades na implementação da certificação pela NP EN ISO 9001:2000.

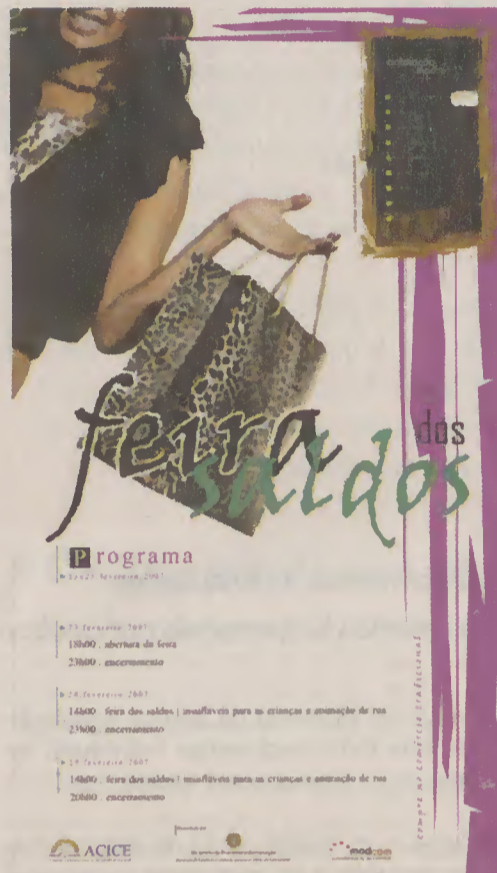
O eng. Rodrigues Viana apresentou o sistema integrado de gestão e ambiente da SOLIDAL suportado na NP EN ISO 9001:2000 e NP ISO 14.001:2004 e nas dificuldades surgidas com a implementação do sistema de segurança.

No âmbito do sector publico tivemos a eng Raquel Vale da Câmara Municipal de Esposende, que apresentou ao participantes a forma como estão implementados os sistemas de gestão da qualidade e ambiente pelas normas NP ISO 9001:2000 e NP ISO 14.001:2004 nos diversos departamentos da câmara.

Por último, os estagiários do curso ouviram a eng. Ana Paula Pereira, Directora Geral do Bureau Veritas Certification falar dos serviços que a Bureau Veritas presta no âmbito da certificação inserido no tema “Perspectivas futuras sobre Sistemas de Gestão da Qualidade”.

Com mais este seminário os estagiários do curso de Qualidade adquiriram conhecimentos que lhes são úteis no desempenho das suas funções nas entidades onde se encontram a estagiar e no desenvolvimento de acções futuras direccionadas para certificação em sistemas de gestão da qualidade, ambiente e segurança.

Feira dos Saldos



Conforme já anunciado, a ACICE vai promover nos dias 23, 24 e 25 de Fevereiro uma iniciativa inédita em Esposende, uma Feira dos Saldos.

Esta Feira tem como objectivo, permitir aos empresários Associados da ACICE, escoar produtos que não foram vendidos até à data, a preços reduzidos, garantindo reduções de stock e libertação de armazém.

Por se tratarem dos últimos dias da época de saldos, é possível aos Empresários identificar quais os produtos que verdadeiramente interessa disponibilizarem nesta Feira, numa última tentativa de venda. Esta iniciativa assegurará a presença de mais pessoas no centro de Esposende, que poderão usufruir de óptimas oportunidades de negócio a preços significativamente inferiores ao praticado habitualmente.

A Feira dos Saldos será realizada no Largo Dr. Fonseca Lima, no centro histórico da cidade de Esposende, terá entrada gratuita e contará com uma componente de animação, com insufláveis, animadores de rua e sonorização ambiente.

As inscrições já começaram, pelo que se tem vontade em participar, faça já a sua inscrição nos Serviços da ACICE, garantindo o seu espaço.

A participação nesta Feira dos Saldos é gratuita para os Associados da ACICE.

Não perca esta oportunidade!

Sr. Empresário Contacte-nos

A ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, na qualidade de representante do Tecido Empresarial, à muito que vem dando provas do seu rigor e profissionalismo.

O acompanhamento que presta diariamente aos seus Associados, através das solicitações, dos vários departamentos técnicos, Departamento Jurídico, Higiene e Segurança Alimentar, Construção Civil, Projectos de Investimento, Bolsa de Emprego, Animação Comercial, Administrativo, Formação Profissional, Comunicação e Informação, é facilmente reconhecido através dos resultados alcançados e do sucesso na resolução dos problemas das empresas.

As diferentes valências que possui a ACICE têm sido exemplo de empreendedorismo e inovação, modernizando nas iniciativas, modernizando nos serviços, modernizando nas empresas do concelho de Esposende.

Todo este trabalho só faz sentido quando é reflectido no sucesso dos Associados, quando é reflectido no sucesso das centenas de pessoas, cuja vida influencia diariamente.

É por este motivo que a cada dia que passa, são estabelecidos novos objectivos, novos limites a transpor, de forma a continuar na primeira linha da competitividade. A ACICE e os seus Associados formam a equipa que Esposende precisa e merece, pelo que continuará sempre a lutar pela persecução dos melhores interesses do Tecido Empresarial do Concelho.

NOVOS ASSOCIADOS

- Centro Social da Juventude de Belinho
- António Dos Santos Miranda - "Café do Paço"
- Vila Plano Construções Lda.
- Maria do Céu Salgueiro Ferreira Sá - "Café Nova Era"
- Barconstroi-Unipessoal Lda.
- Francisco Maciel de Castro Unipessoal Lda.
- Natália Louro dos Santos - "Lagoa Pão"
- UIM União de Isolamentos do Minho Lda.
- Manuel Pereira Meira Torres - "Loja S. Amaro"
- Jorge Manuel Faria Lopes
- Manuel Barbosa e C.ª Lda. - "Restaurante Tio Pepe"
- Maria de Fátima Lima de Faria Marrucho - "Casa das Prendas"
- António Pereira da Venda
- Frisodecor Tectos Falsos Lda.
- José Maria de Sousa Nunes da Silva
- Terraplanagens Litoral Cávado Unipessoal Lda.
- Sandra Maria Simões Patrão - "Café Sobre as Ondas"
- José Lopes da Torre
- Deolinda Fernandes Pereira Costa - "Mini Mercado Santa Eulália"

Transformação dos Estabelecimentos Individuais de Responsabilidade Limitada em Sociedades Unipessoais por quotas

No seguimento de uma informação proveniente do Ministério da Justiça (Comissão Desformalização), relativa à transformação dos Estabelecimentos Individuais de Responsabilidade Limitada (EIRL) em Sociedades Unipessoais por quotas, a ACICE, informa, que este processo é gratuito.

Assim sendo, dá-se conhecimento do Decreto-Lei, nº 8/2007 de 17 de Janeiro, que vem permitir que os registos de transformação dos EIRL's em sociedades unipessoais por quotas, desde que requeridos até 30 de Junho de 2007, possam realizar-se gratuitamente, proporcionando-se assim, a transição daquela figura jurídica, para um tipo societário mais actual.

Para melhor esclarecimento transcreve-se o teor do artº 20º do citado diploma:

"1 - O registo da transformação de um estabelecimento individual de responsabilidade limitada em sociedade unipessoal por quotas e os registos de actualização decorrentes dessa transformação são gratuitos, desde que sejam requeridos até 30 de Junho de 2007, independentemente da data da titulação daquele facto.

2 - É igualmente gratuita a emissão do certificado de admissibilidade de firma necessário à transformação prevista no número anterior"

Actualização dos valores das ajudas de custo, subsídio de refeição e de viagem para o ano de 2007

Foi publicada, no Diário da República n.º 13, 1ª Série de 18 de Janeiro de 2007, a Portaria n.º 88-A/2007, que procede à revisão anual das remunerações dos funcionários e agentes da Administração Central, Local e Regional (Função Pública) e que, simultaneamente, actualiza os valores das ajudas de custo, subsídio de refeição e de viagem atribuídos a partir de 1 de Janeiro de 2007.

Contudo, para a actividade privada, os valores mencionados naquela portaria e abaixo apresentados, servem de mera referência e limites máximos que podem ser abonados pelas empresas aos seus trabalhadores, sem que seja necessário proceder a descontos para a Segurança Social e IRS e desde que sejam cumpridos os requisitos legais.

Assim, de acordo com o texto da Portaria n.º 88-A/2007, de 18 de Janeiro, a partir de 1 de Janeiro de 2007 e para os referidos efeitos, aqueles valores monetários, são os seguintes:

- **Subsídio de refeição é actualizado para € 6,05.** Porém, no sector da Construção, até serem definidos novos valores para a Tabela Salarial e Subsídio de refeição, referentes a 2007, mantêm-se em vigor os valores fixados para 2006, pelo que o limite mínimo obrigatório a pagar aos trabalhadores a título de subsídio de refeição é de € 4,60. No entanto, como atrás foi indicado, o valor máximo, que por opção das empresas pode ser atribuído isento de descontos para IRS e Segurança Social é de € 6,05, a partir de 1 de Janeiro de 2007;
- **Ajudas de custo diárias** são actualizadas para:
 - € 59,73 no caso de deslocações em território nacional;
 - € 141,73 no caso de deslocações ao estrangeiro;
- **Subsídio de transporte em automóvel próprio** é actualizado para € 0,38/km.

Certificação Profissional Sector da Construção Civil

Apesar do encerramento do prazo, a 4 de Setembro de 2006, para Candidatura ao Certificado de Aptidão Profissional na Categoria de Técnico (a) - Condutor (a) de Obra, pela via da experiência profissional, com escolaridade inferior ao 12º ano, existem outras profissões do sector, cuja Certificação é ainda permitida com a escolaridade mínima obrigatória.

As profissões que ainda permitem a Certificação emitida pelo IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, no sector da construção civil são:

- Condutor (a) - Manobrador (a) de Equipamentos de Movimentação de Terras
- Condutor (a) - Manobrador (a) de Equipamentos de Elevação
- Pintor (a) da Construção Civil
- Estucador (a)
- Carpinteiro (a) de Estruturas (Carpinteiro (a) de Cofragens)
- Pedreiro (a)
- Armador (a) de Ferro
- Ladrilhador (a)

Assim sendo, se é empresário desta actividade profissional, no sector da construção civil, Certifique a sua profissão.

A ACICE organiza todos os processos de Certificação Profissional a entregar junto do IEFP.

Portaria nº 73/2007 de 11 de Janeiro

Nos termos do Decreto-Lei nº 12/2004, de 9 de Janeiro, diploma que define o acesso e a permanência na actividade de construção, as habilitações nas várias categorias e subcategorias são atribuídas em classes, de acordo com o valor dos trabalhos que os seus titulares ficam habilitados a realizar.

Assim:

Ao abrigo do disposto no nº 5 do artigo 4º do Decreto-Lei nº 12/2004, de 9 de Janeiro, manda o Governo, pelos Ministros do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o seguinte:

1º As classes das habilitações contidas nos Alvarás de construção e os correspondentes valores são fixados no quadro seguinte:

Classes das Habilitações	Valores das Obras (em Euros)
1	Até 155 000
2	Até 310 000
3	Até 620 000
4	Até 1 240 000
5	Até 2 480 000
6	Até 4 960 000
7	Até 9 300 000
8	Até 15 500 000
9	Acima de 15 500 000

2º O disposto na presente portaria entra em vigor no dia 1 de Fevereiro de 2007, revogando a Portaria nº 1300/2005, de 30 de Novembro, publicada no Diário da Republica, 1ª série-B, de 20 de Dezembro de 2005

"In Diário da República"

Quadro Técnico Mínimo PROCEDIMENTOS DE ÚLTIMA HORA

Tendo em conta as dificuldades sentidas pelas empresas durante o processo de revalidação do alvará para o ano 2007, em consequência do não cumprimento das exigências legais relativas ao quadro técnico das empresas, (substituição do consultor técnico ou do encarregado no exercício de funções técnicas, por técnico do quadro da empresa ou profissional detentor de CAP nível 2 ou superior adequado aos trabalhos em causa) situação que origina o cancelamento do alvará, deverão as empresas que ainda não o fizeram, proceder à regularização do respectivo quadro técnico de acordo com as possibilidades, agora articuladas com o IMOPPI e o IEFP:

1. Profissional detentor de CAP de nível 2 ou superior adequado aos trabalhos em causa;
2. Profissional possuidor de Caderneta de Competências relativo ao CAP referido no numero anterior;

AACICE, na sequência dos vários alertas já feitos relativamente a este assunto, organizou inúmeros processos de alteração de Quadro Técnico das Empresas suas Associadas, pelo que se necessita de mais informações, não hesite em contactar os Serviços Técnicos da ACICE

SEGURANÇA SOCIAL

O Decreto-Lei nº 14/200 de 19 de Janeiro, que vem alterar parcialmente, o regime que define as regras na declaração do exercício de actividade e as consequências da declaração extemporânea do início de actividade perante os serviços da Segurança Social.

Uma das novidades que cumpre salientar, é a possibilidade das entidades empregadoras poderem comunicar a admissão de trabalhadores online, através do sítio da Segurança Social, ou por qualquer meio escrito, até ao fim da primeira metade do período normal de laboração, após o início dos efeitos do contrato de trabalho, mantendo-se inalterada a imposição, para os empregadores, de inserirem os novos trabalhadores na folha de remunerações correspondente ao mês em que se iniciou o contrato de trabalho.

Das novidades previstas neste diploma destaca-se a obrigatoriedade das entidades empregadoras entregarem aos trabalhadores admitidos uma declaração onde conste a respectiva data de admissão e os números de identificação da segurança social e fiscal das empresas. No entanto, tal obrigação considera-se cumprida nos casos de contratos de trabalho reduzidos a escrito [recorde-se que para o sector da construção civil é obrigatório – cl. 3.ª, n.º 4 do CCT Construção Civil e Obras Públicas], onde constem os elementos referidos.

Na falta de cumprimento destas obrigações, **presume-se que o trabalhador iniciou a sua prestação de trabalho, ao serviço da entidade faltosa no dia 1 do 6º mês anterior ao da verificação do incumprimento, constituindo-se no dever de pagar à Segurança Social as contribuições desde essa data.** Se em tal momento o trabalhador estivesse a receber prestações de desemprego ou doença e não tiver comunicado o início da actividade, o pagamento das contribuições é devido desde o início de pagamento dessas prestações. Sem prejuízo de outras sanções previstas, o trabalhador é obrigado a devolver a totalidade dos montantes indevidamente recebidos, sendo a entidade empregadora solidariamente responsável pela devolução de tais quantias, salvo quando demonstre o desconhecimento da situação de acumulação indevida de prestações de desemprego ou doença, com rendimento de trabalho, mediante a apresentação de uma declaração escrita do trabalhador, ou declaração dos serviços da Segurança Social.

O incumprimento destas normas constitui infracção passível da aplicação de coima, que varia entre os 100 € e os 2.500 €, bem como, à aplicação de sanção acessória de privação do acesso a medidas de apoio à contratação e a regimes especiais de isenção ou redução da taxa contributiva global, pelo período máximo de 2 anos.

As alterações introduzidas pelo diploma referido entrarão em vigor já no próximo dia 1 de Março de 2007.

HACCP em pequenas empresas é obrigatório?

Regulamento CE 852/2004 de 29 de Abril. Com a entrada em vigor do Regulamento CE 852/2004 de 29 de Abril, em Janeiro de 2006, tornou-se obrigatório para todas as empresas do sector alimentar (independentemente da sua natureza ou dimensão), a implementação do sistema de autocontrolo baseado nos princípios do HACCP. O HACCP é uma ferramenta que, quando bem aplicada, garante que o produto que vai chegar ao consumidor é seguro.

A Acice possui técnicos especializados e competentes para a implementação dos Sistemas de Gestão do HACCP.

Princípios do HACCP

- Identificar os perigos que devem ser eliminados ou minimizados e quais as medidas preventivas existentes;
- Identificar os pontos críticos de controlo na fase ou fases em que é essencial evitar ou eliminar os riscos;
- Estabelecer limites críticos para cada medida associada a cada ponto crítico de controlo;
- Monitorizar cada ponto crítico de controlo;
- Estabelecer medidas correctivas para cada caso de limite em desvio;
- Estabelecer procedimentos de verificação;
- Criar sistema de registo para todos os controlos efectuados;

ACICE acaminho de mais uma parceria

A necessidade de dotar os empresários do sector alimentar de todas as condições possíveis, para o melhor exercício da sua actividade, fez com que a ACICE iniciasse negociações com uma das mais importantes Entidades Microbiológicas da Região.

A obrigatoriedade por parte dos empresários do sector alimentar de analisar os seus produtos, manipuladores e superfícies, fez com que o Departamento de Higiene e Segurança Alimentar da ACICE estabelecesse como prioritária a criação de condições para realizar essas análises, de forma segura e devidamente acreditada.

Assim sendo estabeleceu já contacto com a UMA – Unidade de Microbiologia Aplicada, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no sentido de concretizar um protocolo de trabalho entre as duas Instituições.

Este Laboratório, referência em termos Nacionais, pelos diversos projectos já executados, quer com entidades públicas, quer com entidades privadas, encontra-se acreditado em qualidade, sendo o melhor parceiro para os empresários do sector alimentar.

Aquando do estabelecimento desta parceria, será possível através da ACICE, a realização de todas as análises necessárias, para cumprimento da Legislação em vigor.

Mais uma vez a ACICE, dá um passo em frente na melhoria das condições de trabalho dos seus Associados, nomeadamente do sector da hotelaria, garantindo uma evolução qualitativa do Turismo do concelho de Esposende, na certeza que será de novo, um sector de referência em termos Nacionais.

Técnicos Comerciais com comportamentos abusivos

Nas últimas semanas, a ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, tem vindo a registar um conjunto de reclamações, por parte dos empresários do sector alimentar, referentes à abordagem por parte de algumas empresas de prestação de serviços, nomeadamente de prevenção alimentar, abusivas e ameaçadoras.

Compreende-se a necessidade comercial destas empresas, no contacto com os empresários, para informação e possível venda dos seus serviços, contudo não aceitaremos comportamentos deselegantes, ameaçadores ou abusivos.

Assim sendo, alertamos todos os empresários do sector alimentar, para a possível abordagem deste tipo de Técnico Comercial.

Aconselhamos ainda, para um contacto imediato com a ACICE, sempre que se sentirem pressionados e ameaçados de alguma forma pela postura destes agentes comerciais, para que seja possível o acompanhamento e as diligências necessárias, junto das entidades competentes, no sentido de denunciar estes comportamentos.

A contratação de serviços deve ser feita de livre e espontânea vontade, sem recurso a coação ou pressão exterior.

A ACICE relembra ainda, que através do seu Departamento Jurídico, pode analisar todo e qualquer contrato que possa ser celebrado entre os Associados e outras Entidades.

Para qualquer informação não hesite em contactar a ACICE.

Agenda Fiscal para Fevereiro



12 de Fevereiro de 2007
IVA

Regime normal mensal - Entrega das declarações relativas às operações efectuadas no mês de Dezembro no exercício da sua actividade, no caso dos sujeitos passivos cujo volume de negócio seja igual ou superior a 498.797 € no ano civil anterior.



15 de Fevereiro de 2007
IVA

Regime normal trimestral - Fim do prazo de entrega das declarações relativas às operações efectuadas no trimestre anterior por sujeitos passivos cujo volume de negócio seja inferior a 498.797 €.



15 de Fevereiro de 2007
Segurança Social

Pagamento das contribuições relativas ao mês passado



28 de Fevereiro de 2007

Declaração Anual - Modelo 10

Entrega da declaração referente aos rendimentos e respectivas retenções, relativos ao ano anterior.



ACICE Informa

**CURSO: TÉCNICO SUPERIOR DE SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO****OBJECTIVOS**

O Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho é o profissional que, de forma autónoma ou integrado numa equipa de trabalho, planeia, desenvolve, coordena e controla o sistema de gestão da segurança e higiene que serve de suporte às actividades de protecção contra riscos profissionais, tendo em vista a interiorização na organização de uma verdadeira cultura de segurança e salvaguarda da segurança e saúde dos trabalhadores, de acordo com a política da empresa e a legislação e as normas em vigor.

No final do curso, os formandos devem ser capazes de:

- Colaborar na definição da política geral da empresa relativa à prevenção de riscos e planear e implementar o correspondente sistema de gestão;
- Desenvolver processos de avaliação de riscos profissionais;
- Conceber, programar e desenvolver medidas de prevenção e de protecção;
- Coordenar tecnicamente as actividades de segurança e higiene no trabalho, assegurando o enquadramento e a orientação técnica dos profissionais da área da segurança e higiene do trabalho;
- Participar na organização do trabalho;
- Gerir o processo de utilização de recursos externos nas actividades de prevenção e de protecção;
- Assegurar a organização da documentação necessária à gestão da prevenção na empresa;
- Promover a integração da prevenção nos sistemas de comunicação da empresa, preparando e disponibilizando a necessária informação;
- Dinamizar processos de consulta e de participação dos trabalhadores;
- Desenvolver as relações da empresa com os organismos da rede de prevenção.

DESTINATÁRIOS

Desempregados com habilitações de nível superior, interessados numa especialização profissional nesta área

PROGRAMA**FORMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL**

- Desenvolvimento de Competências Pessoais
- Técnicas de Procura e Criação do próprio Emprego
- Psicossociologia do Trabalho

FORMAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA

- Legislação, Regulamentos, Normas de Segurança, Higiene, Saúde no Trabalho
- Organização do Trabalho e Gestão das Organizações
- Estatística e Fiabilidade Aplicada à SHST
- Socorrismo
- Ergonomia
- Gestão da prevenção
- Avaliação de Riscos Profissionais
- Controlo de Riscos Profissionais
- Organização da Emergência
- Higiene no Trabalho
- Segurança no Trabalho
- Limitação de Avarias / Combate a Incêndios
- Gestão de Projectos
- Técnicas de Informação, de Comunicação e de Negociação e Gestão da Formação.

PRÁTICA EM CONTEXTO DE TRABALHO - ESTÁGIO**DATAS/HORÁRIO**

Horário: Laboral, 9:00h às 17:00h
Início: Março/2007 a Setembro/2007

DURAÇÃO

760 HORAS

REGALIAS

Bolsa de formação
Subsídio de Alimentação diário
Subsídio de transporte
Seguro de acidentes de pessoais
Certificado de formação profissional
Apoio na integração profissional numa empresa da região

CONTACTO

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende | ACICE |
Largo Comandante Oliveira Martins, 18 4740-211 Esposende * Tlf. 253 962 271 Fax. 253 962 150
e-mail: acice@acice.pt;
página Web: www.acice.pt

**CURSO Nível II: Assistente Administrativo****OBJECTIVOS**

O assistente administrativo realiza tarefas de natureza administrativa necessárias ao funcionamento corrente de um escritório, utilizando as técnicas e os meios manuais ou informáticos adequados.

No final do curso os formandos deverão ser capazes de:

- Preparar, executar e arquivar correspondência comercial e outra documentação, de acordo com as normas em vigor com recurso a diversos equipamentos e utensílios.
- Identificar a empresa com as suas áreas funcionais e preencher documentação comercial, tendo em conta a legislação em vigor.
- Aplicar os princípios básicos de comunicação no acolhimento, atendimento e encaminhamento do público geral.
- Executar o trabalho contabilístico mensal, tendo em conta a legislação em vigor.
- Executar tarefas da actividade administrativa, utilizando meios informáticos, com recurso a diversos softwares.

DESTINATÁRIOS

Desempregados com 6º ano (mínimo) à procura de novo emprego.

PROGRAMA**COMPONENTE SÓCIO - CULTURAL**

- Técnicas de procura de emprego
- Desenvolvimento de competências pessoais
- Saúde, Ambiente, higiene e Segurança

COMPONENTE CIENTÍFICO - TECNOLÓGICA**1. Correspondência Comercial e Arquivo**

- Estrutura organizacional da empresa: Conceitos Básicos
- Elaboração de documentos utilizando meios informáticos
- Correspondência comercial em língua portuguesa e inglesa e respectivo circuito
- Técnicas de arquivo
- Estrutura organizacional da empresa e atendimento
- Direitos e deveres dos sujeitos do contrato de trabalho
- Aplicações do Direito Comercial e do Direito Fiscal
- Cálculo comercial
- Documentação comercial e administrativa

3. Rotinas de contabilidade Básica

- Contabilidade: Património, inventário e balanço
- Estudo geral da conta, escrituração e lançamentos
- Contas principais do Plano Oficial de Contabilidade (POC) e a rotina contabilística mensal
- Sistemas de escrituração

4. Informática na Função Administrativa

- Ambiente do escritório electrónico
- Utilização de software na actividade administrativa
- Aplicações integradas das práticas administrativas

5. Prática em contexto de trabalho (Estágio) (240h)**DATAS/HORÁRIO**

Horário: Laboral, 9:00h às 17:00h
Início: De Março/2007 a Novembro/2007

DURAÇÃO

1200 HORAS

REGALIAS

Bolsa de formação
Subsídio de Alimentação diário
Subsídio de transporte
Seguro de acidentes de pessoais
Certificado de formação profissional
Apoio na integração profissional numa empresa da região

CONTACTO

Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende | ACICE |
Largo Comandante Oliveira Martins, 18 4740-211 Esposende * Tlf. 253 962 271 Fax. 253 962 150
e-mail: acice@acice.pt;
página Web: www.acice.pt

**Bolsa de Emprego****APRENDIZ // OFICIAL**

C/S Experiência Profissional
Dinâmico e Responsável
Área da Construção Civil

SERRALHEIRO

C/ Alguma Experiência Profissional
Zona de Gemeses

COLABORADORES

Para fabrico e Montagem de Sistemas de Condução de Ventilação
Preferência 1.º Emprego
Carta Condução
Zona de Esposende

AJUDANTE DE COZINHA

M/F
C/ Experiência Profissional
Zona de Fão / Apúlia

OPERÁRIOS INDIFFERENCIADOS E CONDUTORES DE EMPILHADORES

Viatura Própria
Zona de Fão

PROMOTOR

M/F
C/ Experiência Profissional
Boa Apresentação
Nível 12.º Ano
Zona de Barcelos

COLABORADOR

C/S Experiência
Electricidade/Portas Automáticas
Carta de Condução
Zona de Esposende

EMPREGADOS DE MESA E BALCÃO

M/F
C/ Experiência Profissional
Zonas de Apúlia/ Marinhas/ Esposende

JARDINEIRO

C/S Experiência
Zona de Esposende

COZINHEIRO(A)
C/ Experiência ou Formação
Esposende